

# A PATRULHA

Órgão de circulação interna entre os elementos das Instituições Policiais do Estado

DIRETOR-REDATOR  
Major Demerval Cordeiro

SECRETÁRIO-REDATOR  
1º Ten. Líbero de Camilo

SECRETÁRIO-AUXILIAR  
Sub-Ten. Manoel Gomes

## O CORPO DE BOMBEIROS DA CAPITAL SEU PASSADO E SEU PRESENTE

MAJOR DEMERVAL CORDEIRO

A 26 de setembro findo, completou o Corpo de Bombeiros da P. M., 24 anos de útil e proveitosa existência, pois grande tem sido a soma de serviços e sacrifícios dos seus dignos e valorosos elementos, dedicados ao bem público, principalmente de nossa Capital, onde, sempre vigilantes, indormidos, zelam pelas vidas e haveres dos seus habitantes, afim de que o fogo, inimigo sorrateiro, não os apanhem de surpresa nem lhes causem malefícios de grandes proporções.

### Esbôço histórico

Os incêndios eram comuns em Florianópolis e no decurso dos anos de 1915 a 1919, haviam sido destruídos pelo fogo os prédios e existências de grandes firmas comerciais da metrópole catarinense.

Nos dias que se seguiam à ocorrência dos sinistros, era "praticado dia" falar-se sobre a criação de um Corpo de Bombeiros e os jornais da época descreviam as catástrofes, em editoriais cheios de sugestões e apelos ao Governo nesse sentido.

Assim, em 1917, foi promulgada a Lei nº 1137, de 30 de setembro, em que o Congresso Representativo autorizava o Governo do Estado a organizar uma Seção de Bombeiros, anexa à Força Pública.

Mas, tão logo cessavam os temores, não se cogitava mais das providências sobre assunto tão relevante para salvaguarda do interesse geral.

Defendendo pontos de vista completamente antagônicos, duas facções distintas se estabeleceram; a maior, afirmava que "incêndio é fator de progresso", promove a remodelação da cidade com a substituição de prédios antigos por outros de modernas linhas arquitetônicas, com o numerário provindo das companhias de seguros; a menor, baseava-se no argumento de que o fogo, agente destruidor de vidas e haveres, causava prejuízos incalculáveis e que o progresso viria a seu tempo.

Lançando um olhar retrospectivo nos anos da vida cidadã, lembramo-nos dos sinistros que destruíram o importante empório de roupas, artigos para homens, perfumarias e armário, denominado "Ao Chic Americano", à Rua da República, atual Rua Felipe Schmidt; a Casa Funerária, de José da Costa Ortiga, situada na Rua Tiradentes; a Livraria Moderna, de Paschoal Simone & Filhos, à Praça 15 de Novembro, outro, de grandes proporções que destruiu avultado número de prédios, onde se achavam instalados o Hotel Moura, de Moura & Cia., a Farmácia Popular de José Cristóvão de Oliveira, "Au bon marché", de Jacob Schweidson e parte da casa comercial de Caralambos & Cominos, cognominada pelo povo de "A PORTA LARGA", à



Quartel do Corpo de Bombeiros

Praça 15 de Novembro, e, finalmente, do incêndio da Casa Aurea e Hotel Majestic pavimento terreo e sobrado sito à Rua Trajano, esquina da Rua Conselheiro Mafra, que se propagou a outros prédios vizinhos e destruiu regular número de casas comerciais. Este último incêndio ocorreu em 1919, exatamente nos dias em que a população católica de Florianópolis rendia seu culto à Semana Santa, no momento em que a solene Procissão do Entêro se movimentava na Rua Trajano, em demanda da Rua da República; o pânico se estabeleceu e o combate às chamas foi efetuado por praças do Exército e da Polícia e pelo povo, que acorreu em massa ao local do sinistro.

Novamente ocupam as colunas dos jornais a descrição do incêndio, sugestões sobre a velha aspiração de se criar o Corpo de Bombeiros, apelos ao Governo.

Por esse motivo, cogitou o Governo de criar uma Seção de Bombeiros, constituída de elementos da Força Pública, e com esse objetivo foi sancionada pelo Dr. Hercílio Luz a Lei n. 1288, de 16 de setembro de 1919.

Entretanto, até 1926, não foi levada a efeito a instalação da Seção de Bombeiros.

Assumindo o Comando Geral da Força Pública o Sr. Coronel Pe-

dro Lopes Vieira, passou a Corporação por uma fase áurea de reformas e introdução de melhoramentos em sua organização.

Com a visão administrativa que o caracterizou como comandante e administrador, o Cel. Lopes Vieira sacudiu a Força Pública do marasmo em que jazia. No afã de dotar a nossa Capital com serviços à altura do progresso que já se fazia sentir na metrópole barraig-verde, apresentou ao Exmo.

Sr. Dr. Adolfo Konder, Governador do Estado e embaixante homem público, a sugestão, que foi aprovada, de dar livre curso à lei n. 1288, de 16 de setembro de 1919.

Seguindo dentro em pouco para a Capital da República, o Dr. Adolfo Konder, ao transmitir as magnas funções administrativas ao Exmo. Sr. Cel. Dr. Antônio Vicente Bulcão Viana, Presidente do Congresso Representativo, cientificou-lhe do que tinha acordado com o Cel. Lopes Vieira e do seu propósito de concretizar a criação da Seção de Bombeiros, para o que, no Rio, ia contratar os instrutores, um oficial e um sargento, pedidos pelo Comandante Lopes.

Dai, o interesse demonstrado pelo Dr. Bulcão Viana, na fundação do Corpo de Bombeiros, que vinha preencher lacuna tão sensível para uma Capital como Florianópolis.

Tomando providências para atingir esse desiderato, convidou para uma reunião em Palácio os representantes das Companhias de Seguros contra fogo. S. Excia. expôs o intuito do Governo e para tal fim solicitou daqueles representantes o maior interesse junto à direção de suas Companhias para que estas o auxiliassem no seu objetivo.

A 16 de julho, realizou-se a primeira reunião, à qual compareceram os Srs. Major Eduardo Horn, do Lloyd Atlântico; Luís Goeldner representando Livonius & Cia. pelas Companhias Internacional e Albinger; Vasco Gondin, da Companhia Santista; Jaime dos Santos Cardoso, do Lloyd Sul Americano; Vicente Paladino, representando o Sr. João Gonçalves, pela Anglo-Sul Americana; José do Patrocínio Lima, da Ipiranga; G. Garcia, representando os Srs. Garcia, Caldeira & Cia., pela Companhia Varejista; G. Chaplin, da Alliance Assurance; P. Garcia, representando Campos Lobo & Cia., pela Companhia Aliança da Baía. Deixaram de comparecer à reunião os Srs. Armando Blum e Hen-



Tenente Neroci Nunes Neves, Comandante do C. B. e seus dedicados auxiliares

rique Jacques Boiteux, representantes das Companhias Americana e Italo-Brasileira, respectivamente, por se acharem ausentes.

Até agosto, não se pronunciaram as Companhias de Seguros, por intermédio dos seus representantes, no propósito de auxiliarem o Governo na realização do empreendimento delineado.

Não se importuna com o precalço o Dr. Bulcão Viana. Firme no seu intento, promove uma segunda reunião, para a qual convidou as figuras mais representativas do alto comércio da Capital.

Foram contratados pelo Dr. Adolfo Konder um oficial e dois sargentos para servir na Secção. Apresentou-se primeiramente o 2º Sgt. Auxiliar Antônio Rodrigues de Farias, que trouxe a incumbência de colher informações sobre a rede hidráulica, capacidade das caixas, constância dos encanamentos adutores e número de hidrantes existentes, e iniciou logo os trabalhos.

O boletim do Comando Geral, sob n. 257, de 15 de setembro, publicou a apresentação do 2º Tenente Domingos Maisonette, do

beu o cheque da sobredita importância.

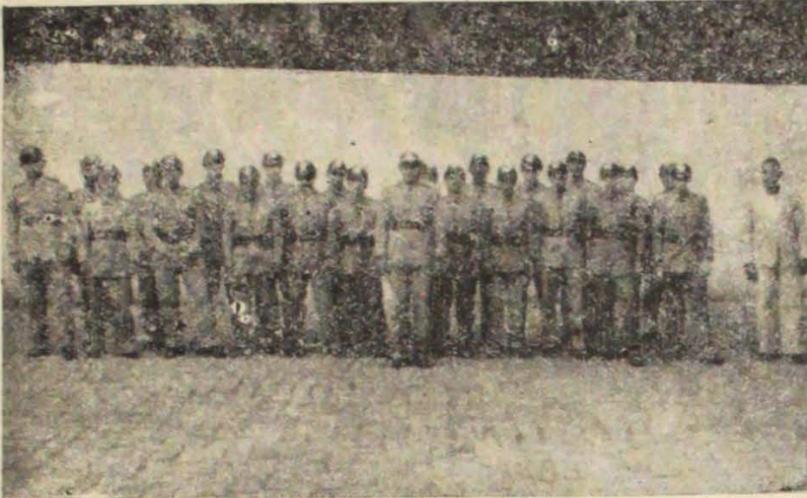
**OS SUBSCRITORES**

Subscreveram a lista os seguintes:

Hoepcke & Cia., 5.000\$000; Eduardo Horn., 1.000\$000; Paschoal Simone 50\$000; Rosa Neves & Cia., 500\$000; Costa Irmão & Cia., 100\$000; Syriaco T. Atherino & Irmão, 100\$000; Raulino Horn & Oliveira, 100\$000; João Nicolau Jorge, 100\$000; Jorge Mussi & Cia., 50\$000; Elias Paulo & Cia., 200\$000; Lino Goncini, 50\$000; Zaphirios C. Bersou 50\$000; Bernardo Klaes, 50\$000; João A. Daura, 20\$000; José Jorge, 20\$000; Ebel & Cia., 100\$000; Anastácio Kotzias, 20\$000; M. G. Vieira, 20\$000; José de Oliveira Carvalho & Cia., 20\$000 Tuffi Amin, 10\$000; Estefano Kotzias, 10\$000 Francisco Evangelista, 10\$000; Abrão Buatim, 10\$000; Casa Oscar Lima, 50\$000; Irmãos Melo, 10\$000; Vva. J. C. de Oliveira & Cia., 50\$000; Francisco Sepetiba, 10\$000; Jacques Sweidson, 20\$000; A. Sales, 20\$000; Eduardo Santos, 50\$000; Ernesto Xavier de Sousa, 5\$000; Alvim do Amaral e Silva 10\$000; João Moritz, 10\$000; Vva. Ortiga, 20\$000; J. Quintino Cardoso, 5\$000; Eugênio Luiz Beirão, 20\$000; Bonassís & Filho, 10\$000; J. Augusto de Faria, 20\$000; Viuva Perrone, 20\$000; Demétrio Garofallis, 20\$000; José Moritz, 10\$000; Pitoco, 10\$000; Paulo Zanini, 10\$000; Kraemer & Cia., 10\$000; "O ESTADO", 10\$000; La Porta & Visconti, 100\$000; Theodoro Ferrari, 100\$000; Alberto Entres, 100\$000; Pantaleão Athanazio, 50\$000; Oswaldo Haberbeck, 20\$000; Tertschitsch & Cia., 50\$000; Garcia, Caldeira & Cia., 20\$000; J. F. Glavan 50\$000; Carlos Meyer, 30\$000; André Wenhhausen & Cia., 50\$000; Moura Hotel, 30\$000; A. Carione & Cia., 20\$000; Oscar Cardoso, 10\$000; Carlos Galluf, 20\$000; "O TEMPO", 10\$000; Alvaro Soares de Oliveira, 10\$000; Manoel Coelho, 10\$000; Spoganitz & Filho, 10\$000; Mario Cezar, 10\$000; João Brasílio Pires, 15\$000; Aldo Linhares, 20\$000; Vva. Rodolfo Pinto da Luz, 50\$000; João Testa, 15\$000; Domingos José da Silva, 10\$000; Paulo Schlemper, 20\$000; Artur Nagib Nahas, 10\$000; Eliseu Francisco da Silva, 20\$000; Magalhães & Cia., 50\$000; Guilherme Kaspers, 30\$000; Polidoro Amaral, 10\$000; João Gonçalves, 50\$000; Fernando Zimmer & Filhos, 10\$000; Francisco Treska, 20\$000; Moura Vieira & Cia., 10\$000; J. Gandra & Silva, 10\$000; Domingos Evangelista, 10\$000; Ernesto Riegenbach 20\$000; Luís de Oliveira Carvalho, 10\$000; Mário Moura & Cia., 20\$000; e Carlos Reisch, 50\$000.

**O MATERIAL**

O material, adquirido no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, constava de duas bombas vapor; uma bomba manual; uma bomba



O Sub-Ten. Cordeiro, Sargentos e praças do C. B.

A segunda reunião realizou-se em Palácio, a 3 de agosto. O Dr. Bulcão Viana apelou para o comércio, representado por elementos de destaque na aludida reunião, pediu auxílio para a realização do seu objetivo, e nomeou a comissão constituída pelos Srs. Max Hoepcke; Presidente; Eduardo Horn, José Daux, Paschoal Simone e Lauro Linhares, para ocupar-se de angariar os fundos necessários à compra do material para a instituição a ser fundada. Além das pessoas acima, estiveram presentes à reunião os Srs. Júlio Moura, Manoel Mateus, os representantes das Casas Oto Ebel e Oscar Lima, Banco Sul do Brasil, Moellmann & Irmãos, Rosa Neves & Cia., gerentes dos Bancos Nacional do Comércio e do Brasil e Sr. Alberto Entres.

A 4 de agosto, reunia-se a comissão no escritório da Firma Hoepcke & Cia.; estabelecido o seu plano de ação para início dos trabalhos, deliberou solicitar auxílio por carta e intermédio dos seus respectivos agentes, às companhias de seguros representadas nesta Capital.

Estava iniciada a campanha, a largos passos para a concretização do seu objetivo.

Entrementes, no Quartel da Força Pública, o Coronel Lopes Vieira, com a sua incansável atividade, promovia a seleção dos elementos da Corporação que deviam integrar a Secção de Bombeiros e mandava adaptar um caminhão "Ford" para servir de auto transporte.

Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, que, na Capital da República, fôra contratado pelo Governador Adolfo Konder para prestar os seus serviços à Secção de Bombeiros a ser organizada, nas funções de instrutor.

Na mesma data, passaram a fazer parte da Secção o 2º Tenente Valdemiro Ferraz de Jesus, classificado Comandante da Unidade, 1º Sargento Júlio João de Melo, 2º Sargento João Luciano Nunes, 3º Sargento Aulerico Silvério dos Santos, Cabos de esquadra Francisco Pereira de Alcântara, Eliseu Brasil e Bento Quirino Cavalheiro, Soldados Antônio Maestri, Geraldo Paumert, Pedro Lucas Dias, João Joaquim dos Santos, Ricardo Pereira de Castilhos, José Ismael Vieira, Manoel Gonçalves de Melo, José Almeida de Oliveira, Américo Pereira da Silva, Domingos Pereira de Castilhos, Martinho Diogo Mafra, Higino Godinho de Oliveira, Soldados Corneteiros João Luís da Rosa e Silva, e João Onofre da Cunha, do 2º Batalhão de Infantaria, e Soldados Secundino da Costa Lemos, Antenor Quadros, José Pereira de Arcanjo, Adolfo Xavier de Freitas, e Francisco Adriano Rodrigues, do Pelotão de Cavalaria.

A comissão nomeada pelo Governo trabalhava com afinco e conseguiu angariar no nosso comércio a apreciável soma de 12.170\$000, que foi entregue, a 18 de agosto, às 15 horas, ao Exmo. Sr. Dr. Bulcão Viana, digno Governador do Estado, que ali rece-

**A PATRULHA**  
—(o)—  
**EXPEDIENTE**  
—(o)—

**Mensário da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina**  
—(o)—

**ENDEREÇO:**  
Quartel da Polícia Militar  
Rua Visconde de Ouro Preto, 101  
Caixa Postal, 88  
**FLORIANÓPOLIS**  
—(o)—

**Diretor-Redator:**  
**Major Demerval Cordeiro**

**Secretário-Redator:**  
**1º Tenente Líbero de Camilo**

**Secretário-Auxiliar**  
**Sub-Tenente Manoel Gomes**  
—(o)—

**Assinaturas anuais:**

Para Oficiais .....	Cr\$ 15,00
Alunos do C. F. O., Sub-Tenentes e Sargentos	Cr\$ 12,00
Cabos e Soldados .. ..	Cr\$ 6,00
Funcionários da Polícia Civil .....	Cr\$ 12,00

—(o)—

**Anúncios**

	Por vez Semestre Ano		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Uma página	90,00	480,00	900,00
½ página	50,00	260,00	500,00
¼ página	30,00	160,00	300,00
⅛ página	20,00	100,00	190,00

—(o)—

Os pagamentos de assinaturas e anúncios devem ser feitos adequadamente.

—(o)—

**ACEITA-SE** colaboração dos elementos da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado.

—(o)—

Os originais não publicados serão devolvidos, mas sem explicação sobre a recusa dos mesmos.

cisterna, completa; seis secções de escadas de assalto; uma escada de gancho para sacadas; um aparelho de registros; um aparelho de prender mangueiras; uma corda de prontidão com mola e trava de salvação, dois carros transportes do material e pessoal. Com essa aquisição foi dispendida a importância de 20.500\$00.

Existindo na Chefatura de Polícia um aparelho de registro, um esguicho em bom estado e quatro mangueiras inutilizadas, das quais só um par de juntas pôde ser aproveitado, foi esse material recolhido à Secção e convenientemente reparado nas oficinas da P. M., onde também, sob a orientação do Tenente Maisonette, foram confeccionados 40 cintos ginásticos, 40 chaves de mangueiras, cordas com molas para prontidão, aparelhos de prender mangueiras, baldes de lona, capas para machadinhos.

O Sr. Coronel Lopes Vieira cedeu à Secção um auto-caminhão "Ford", o primeiro veículo a mo-

**CASA PERRONE**

**Calçados Finos para Homens, Senhoras e Crianças**

**Artigos Militares, de Esportes e Viagens**

**VIUVA ANTONIO PERRONE & CIA.**

**RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17**

**TELEFONE, 1690**

**FLORIANÓPOLIS**

tor que foi adaptado convenientemente para carro material.

**A INSTALAÇÃO DA SECÇÃO**

Realizou-se a 26 de setembro, mui justamente considerada a data magna do Corpo de Bombeiros, a instalação da Secção.

Transcrevemos a ata de instalação, documento histórico que iniciou a vida oficial da instituição:

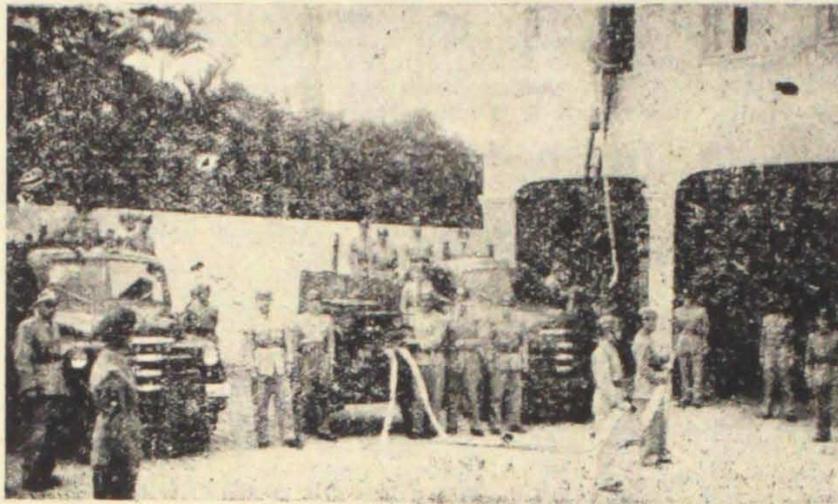
"Secção de Bombeiros da cidade de Florianópolis.

Ata da inauguração. — Aos vinte e seis dias do mês de setembro do anno de mil novecentos e vinte e seis, às dez horas da manhã, á Rua Tenente Silveira, com a presença do Exmo. Senhor Coronel Dr. Antônio Vicente Bulcão Viana, no exercício de Governador do Estado, das altas autoridades civis, do Sr. Coronel Pedro Lopes Vieira e officialidade da Força Publica, representantes da Imprensa e outras pessoas gradas, foi declarado pelo mesmo Exmo. Sr. Governador estar inaugurada a Primeira Secção de Bombeiros da Cidade de Florianópolis. A Secção terá presentemente um efectivo de vinte e sete praças e um official tirados do quadro da Força Publica e que desde quinze do corrente mez começaram a receber a instrução técnica ministrada pelo official para tal fim contractado no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Dispõe de duas bombas de vapor, uma dita manual, uma manual cystema, seis secções de escadas de assalto, uma dita para assalto de sacadas, dois aparelhos de hydrantes de incendios, e ferramenta de sapa, não tendo ainda o número de mangueiras precisas e outros accessorios que logo que venham permittirão o seu funcionamento regular e efficiente. O Exmo. Sr. Coronel Governador mandou consignar na presente acta os seus agradecimentos ao preclaro estadista Dr. Adolpho Konder que a seu pedido obteve no Rio de Janeiro a parte mais importante do material necessario e por quantia relativamente insignificante, graças ao seu prestigio pessoal, energia e esforçado trabalho. E, para constar das ephemerides da Instituição que se funda, lavrou-se esta acta que vae assignada pelos presentes. (Assinados) Dr. Antonio V. Bulcão Viana; Ulysses Gerson Alves da Costa, Secretario do Interior e Justiça; Antonio Pereira da Silva e Oliveira; Francisco Tavares da Cunha de Melo Sobrinho, Presidente do Superior Tribunal de Justiça; Caetano Vieira da Costa, Presidente do Congresso; Antero de Assis, Chefe de Polícia; Arthur Ferreira da Costa, Deputado Estadual; Gustavo da Silveira, Superintendente Municipal em exercicio; Americo da Silveira Nunes, Procurador Geral do Estado; Henrique da Silva Fontes, Diretor da Instrução Publica; Dezbargador José Arthur Boiteux; Bley Netto, Deputado Estadual; Dalmiro Buys da Barros, Deputado Estadual; Hans Jordan, Deputado Estadual; Benjamin Gallotti Junior, Deputado Estadual; Anisio Dutra, Official de Gabinete do Governador; Cap. Virgilio Dias, Ajudante de Ordens; Francisco Alves Fagundes, Deputado Estadual; Haroldo Pederneiras, Diretor de Viação e Obras Publicas; Hildebrando Moreira, 1º Ten. Cmt. da 3ª. B. I. A. C.; José Geminiano Cidade, 1º Ten. The. da 3ª B. I. A. C.; Cicero Barbosa da Silva Ramalho, 2º Ten. Cont. da 3ª B. I. A. C.; Aristides de Oliveira, 2º Ten., 3ª B. I. A. C.; Gervasio Pereira da Luz, Director do Thesouro; Euclides ... Escripº. do Thesouro; Manoel Pedro da Silva Junior, 1º Escripº. da Alfândega; Francisco Antônio Sommer; Oscar de Oliveira Ramos, Redactor d' "O TEMPO"; Celso Almeida; João Testa; Lindolpho Souza; Ildelfonso Juvenal; Porfirio Gonçalves; Pedro Lopes Vieira, Cel. Cmt. da F. P.; Major Antonio Marques de Souza, Fiscal da Força Publica; Adelino Marcelino de Souza, Major Cmt. do 2º Btl.; Waldemiro Bonifacio do Livramento, Ca-

pitão Contador Thesoureiro; João C. A. Marinho, 1º Tenente; Alfredo Carlos de Melo, 1º Tenente; Olegario Rodrigues Pereira, 1º Tenente; Honorio Alves de Castro, 1º Tenente Ajudante; Waldemiro Ferraz de Jesus, 2º Tenente Cmt. do Bombeiro; D. Maisonnette, 2º Ten. do C. B. D. F.; João Salles, 2º Tenente P. Cavalaria; João Ferreira Rezende, 2º Ten.; Frederico Ewald, 2º Tenente; Luiz Lemos do Prado, 2º Tenente; Antonio Martins dos Santos, 2º Tenente Almoxarife; Orion Augusto Platt, 2º Ten. das transm.

**O primeiro incêndio**

Reportamo-nos à parte de incêndio inserta na pag. 3 do livro respectivo:



Carros-transporte e de material e moto-bomba do C. B.

"Florianópolis, 2 de outubro de 1926. — Snr. Coronel Comandante Geral da Força Publica. — Tenho a honra de comunicar-vos que, tendo sido feito ante-ontem o desligamento do pessoal para a organização da Secção de Bombeiros escalamos hontem pela primeira vez nesta Cidade o serviço de prontidão de incêndio. Dispondo de escassos elementos de pessoal e material só podemos instituir a prontidão de 11 homens que seriam transportados no auto-caminhão Ford que nos dignastes ceder para o desempenho da nossa missão. Quiz a fatalidade que a ala que pela primeira vez fazia o serviço, não terminasse a prontidão sem ser batizada com um rebate para incêndio, pois que às 10 h e 55, um menor foi à Secção e participou que havia incêndio à rua Tenente Silveira nº 6, residência do snr. Achylles Santos. Atendido prontamente o chamado foi o fogo excincto com o auxílio da bomba manual cystema armada no jardim da própria casa e estendida a mangueira para o telhado onde o excesso de fuligem havia-se incendiado numa chaminé de ferro e começava a propagar-se ao forro. Ao sair o portão da sede provisória da Secção houve um acidente, por desvio da direção do "Ford" avariando o portão da repartição da Aguas e Esgotos e a alavanca de marcha ré não mais funcionou..."

**REGULAMENTO**

O Regulamento para a Secção de Bombeiros da Força Publica foi aprovado pelo Decreto nº 1.996, de 20 de outubro de 1926.

**A LEI Nº 1549**

A Lei nº 1549, de 21 de outubro de 1926, que fixou a Força Publica para o ano de 1927, consignou à Secção de Bombeiros o efectivo de 2 officiais 5 sargentos e 20 praças.

**O PRIMEIRO COMANDANTE**

Foi o primeiro Comandante da Secção de Bombeiros o então 2º Tenente Waldemiro Ferraz de Jesus, falecido no posto de 1º Tenente, já reformado.

Nesse Comando, o Tenente Waldemiro sempre se houve com com-

petência e honestidade, devendo-se-lhe o alto padrão de disciplina que imprimiu aos elementos da Secção, cujos reflexos ainda perduraram sem solução de continuidade através dos Comandos posteriores.

O Ten. Waldemiro exerceu o comando de 15 de setembro de 1926, data da organização interna da Secção, até 19 de julho de 1928.

**O INSTRUTOR**

O primeiro instrutor da Secção de Bombeiros foi o então 1º Tenente Domingos Maisonnette, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Official competentíssimo e grandemente devotado à profissão, o

Sargento Auxiliar de Instrutor Antônio Rodrigues de Farias, ambos pertencentes ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Ao serem desligados da Secção, foram louvados e agradecidos pelo calta desempenho que deram às funções de seus cargos e pela dedicação e amor ao serviço, sempre prestados com boa vontade.

**A IMPRENSA E O CORPO DE BOMBEIROS**

O Corpo de Bombeiros cumpriu sempre a sua missão, quer nos casos de incêndio na Capital e até em cidades do interior, como as de Itajaí e de Tijucas, para onde se deslocou com presteza para debelar pavorosos incêndios; quer nas enchentes, inundações e outros casos de calamidade pública, socorrendo as populações flageladas.

Mas, si os Poderes Públicos admiram e aplaudem a ação do C. B. reconhecendo-lhe os serviços, às vezes, a critica severa de maldizentes e adversa aos soldados do fogo, não lhe poupando apupos e vaias.

A Imprensa, entretanto, tem sido imparcial ao registrar acontecimentos sensacionais, relativamente aos sinistros ocorridos nesta Capital.

Petrarca Callado e Adão Miranda, brilhantes jornalistas catarienses, o primeiro desaparecido prematuramente a 14 do corrente, em Curitiba, e o último, provento e ativo correspondente de "A Notícia", de Joinville, defenderam os Bombeiros, em fases criticas de suas atuações, orientando a opinião pública com editoriais em que analisavam a situação desses abnegados servidores públicos.

Expressando o nosso sincero reconhecimento aos dois grandes batalhadores da Imprensa, transcrevemos:

\*  
\* \*

**NOSSO AMIGO, O BOMBEIRO**

Petrarca Calado

Muita gente há de ter ouvido "criticas aos bombeiros", por ocasião do incêndio das Indústrias Moritz. Essas criticas variavam entre a Corporação e os soldados do fogo pessoalmente. No primeiro caso, vá lá; no segundo, parecem-nos injustas.

O bombeiro é nosso amigo, nosso querido amigo... sempre que um incêndio nos aflige; é herói, é boa pessoa, é tudo, enquanto o perigo póde ser conjurado com o seu sacrificio. Mas, com a última brasa do sinistro, apaga-se o último calor da nossa amizade veemente ao soldado do fogo. Volta êle para seu incêndio íntimo, para os seus sofrimentos do proletário mal-remunerado, e troca a luta com as chamas pela luta com o agiota e o vendeiro.

Nada deveríamos esperar de um amigo que não amparamos devidamente. Não havendo reciprocidade nas concessões da comuna e do bombeiro, o seu contrato de trabalho é leonino. Exigimos muito a quem quasi nada concedemos. Da mesma maneira, desejamos que um policial defenda nossa propriedade e que um militar se mate pela soberania nacional. A sociedade burguesa é egoísta. E o próprio egoísmo há de dissolvê-la ou modificá-la.

Faço, pois, um apêlo aos altos dirigentes, em nome da população: amparem o Corpo de Bombeiros com meios e material adequado, mas não esqueçam o material humano.

Carros reluzentes, com soldados macilentos e enfraquecidos pelo orçamento doméstico desequilibrado, nada adiantarão no combate às labaredas".

(De "A Gazeta", de 5-10-47).

## AINDA O INCÊNDIO NO DEPÓSITO DE GASOLINA DO ESTREITO

A coragem dos nossos homens-do-fogo. A causa do sinistro

Adão Miranda

Fpolis., 23 (Da Sucursal) — O incêndio pavoroso, verificado na noite de sexta-feira última, no depósito de inflamáveis, no Estreito, da firma Companhia Exportadora Catarinense, cujo Presidente é o Dr. Mancel Pedro da Silveira, atualmente nos Estados Unidos da América do Norte, a negócios, fato por nós divulgado em primeira mão, enseja-nos ao registro de fatos que põem em relêvo a coragem, a abnegação e o despreendimento dos nossos soldados-do-fogo, os quais, tão mal aparelhados tecnicamente, se lançam ao cumprimento da sua árdua e difícil missão, esquecendo os elementos com que agir, despreocupadamente, elementos esses que deveriam existir no Corpo de Bombeiros de Florianópolis, para quem a população apela quando se verifica qualquer pequeno incêndio em residências.

Há gestos que demonstram, nesse particular, atos de bravura e heroísmo, não só por parte desses valorosos bombeiros, mal aparelhados, como, também, de particulares. No incêndio de sexta-feira última, a ação titânica desses elementos conseguiu vencer, algumas horas de trabalho insano e de valerosa cooperação.

Ao se verificar o incêndio o motorista Arnaldo, do carro 449, desta praça, num rasgo de heroísmo que bem o credencia à admiração de todos nós, jogou-se às labaredas, conseguindo, após ingentes esforços, retirar da garagem três caminhões iminentes a serem destruídos pelo fogo, aumentando assim, os prejuízos materiais.

Dos bombeiros, alguns, em número de 3, saíram ligeiramente feridos, tendo sido medicados imediatamente.

O Sargento Silidônio, do 14º B. C., recebeu ferimentos quando procurava abafar as labaredas.

Estes fatos põem à prova o heroísmo, o sangue frio, o valor, enfim, dos nossos homens, que, nos momentos mais difíceis, quando a desgraça procura campear o lar alheio, colocam-se nas mais perigosas tarefas, para evitar a desventura do próximo.

Segundo está apurado, determinou o incêndio, defeito da instalação elétrica do prédio em que se acha instalado o depósito.

De "A NOTÍCIA", de Joinville, de 24-8-46.

### EFETIVO

O efetivo do C. B. é o seguinte: 1 Sub-Tenente, 1 Primeiro Sargento Chefe de Grupo, 1 Segundo Sargento Maquinista, 1 Terceiro Sargento furriel, 1 Terceiro Sargento Ferreiro, 2 Cabos, 18 Soldados, 3 Soldados motoristas e 2 Soldados Corneteiros, num total de 30 homens.

O Comando do C. B. é atribuído a oficial subalterno da Polícia Militar, designado pelo Comando Geral.

Afim de facilitar a seleção dos elementos para o C. B., o Comando Geral da P. M. faculta, ao Comando do referido Corpo, afastar os elementos inadotados ou inaptos pelo cansaço ou por motivos de saúde e de idade alcançada, e dispor de todo o efetivo da P. M. para escolher os seus homens, a exemplo do que já é facultado aos Comandos do Pelotão de Cavalaria e Pelotão Especializado.

### INSTRUÇÃO

Após entendimentos com o Comando Geral da Força Pública de São Paulo, o Sr. Coronel Lara Ribas, com o fito de adotar o C. B. de maior eficiência técnica no uso do material, julgando absolutamente necessária a especialização de um Sargento, para intensificar a instrução segundo os modernos métodos, designou o 1º Sargento

Armando Firmino Cardoso para esse fim.

O Sargento em aprêço foi matriculado na Escola de Bombeiros do C. B. da F. P. bandeirante, e terminou o respectivo Curso com aproveitamento geral classificado ótimo.

O Sr. Capitão Geraldo Teodoro da Silva, Diretor da Escola de Bombeiros, assim se expressou sobre o Sgt. Armando: "Durante sua permanência nesta Escola revelou o Sargento Armando grande interesse e atenção por todas as aulas práticas e teóricas recebidas, demonstrando perfeita noção de responsabilidade e interesse profissional, o que muito concorreu para os resultados positivos a que chegou no término do Curso que aqui fez. Assim sendo, penso haver o Sargento Armando adquirido bons conhecimentos técnico-profissionais, o que lhe possibilita levar, para a nobel Corporação a que pertence, algo do que aplicamos no C. B. de São Paulo, no que se refere aos novos métodos de ensino e de combate ao fogo. Pela disciplina e conduta aqui reveladas, fez, por conseguinte, jús, sem favor, ao conceito geral "ótimo".

Além desse conceito geral, conquistou o Sargento Armando boas notas e aproveitamento "BOM" nas seguintes disciplinas: Bombas (muito bom); Escadas, Tática de Incêndio, Técnica de Incêndio, Especialidades, Eletricidade aplicada ao serviço de bombeiros.

### O MATERIAL

Além do material adquirido para a instalação do C. B. em 1926, em novembro desse mesmo ano, foi adquirido na Casa Hoepcke & Cia., desta praça, um trator "Fordson" e em 1933, no Comando do Sr. Coronel Rizoletto Barata de Azevedo, foi efetuada a compra de uma bomba-motor "Magirus", um aparelho divisor de três bocas, três aparelhos de segurança e dois esguichos adquiridos na firma Herm. Stoltz & Cia., de São Paulo.

Posteriormente, foram adquiridos 305 metros de mangueiras, 40 quilos de cordas diversas e três mangotes.

Esse material, com o uso continuado, foi descarregado, havendo periodicamente substituição de mangueiras.

Tem sido uma das preocupações do atual Governo o aparelhamento técnico do C. B.

Em 1948, foram adquiridos dois caminhões "Dodge" e uma bomba reboque marca "Hale" e 33 peças de mangueiras com 500 metros.

No corrente ano, o Exmo. Sr. Dr. Aderbal Ramos da Silva, digno Governador do Estado, sancionou a lei n. 433, datada de 25 de agosto, que concedeu o crédito de Cr\$ 150.000,00, para o Corpo de Bombeiros, para aquisição de material.

Foram adquiridos uma bomba reboque marca "Hale" com capacidade para sucção de dois mil litros d'água por minuto, sob 400 libras de pressão hidráulica, com dois faroletes para carros, pela quantia de Cr\$ 74.000,00, na firma "Matincêndio", do Rio de Janeiro, e dois faroletes para carro por Cr\$ 1.400,00 na firma Carlos Hoepcke S. A., desta praça.

Foram encomendadas no Rio de Janeiro, na Casa "Matincêndio", Cr\$ 20.000,00 de mangueiras; extintores de incêndio, Cr\$ 6.500,00; um lançador de espuma (FOAM) Cr\$ 4.500,00; um injetor de líquido espumador, Cr\$ 6.500,00; um tambor de "tutogem" 100 quilos, Cr\$ 2.650,00; um lançador de neblina com aplicador de alumínio marca "Rockwood", Cr\$ 4.500,00, uma escada prolongável de 3 lanças, Cr\$ 6.500,00 e 50 cintos tipo C. B., Cr\$ 12.500,00.

Com esse aparelhamento, o C. B. entra no vigésimo quinto ano de sua existência, olhado com carinho pelo Governador do Estado Dr. Aderbal Ramos da Silva, secundado pelos Srs. Cel. Antônio de Lara Ribas, Secretário da Segurança Pública e Ten. Cel. João Elói Mendes, Cmt. Geral Interino da P. M. que não pouparam esforços no

# Magalhães, Sucupira & Cia. Ltda.

Fornecedores do Exército, Marinha e Polícias Militares Federal e Estaduais

## Tecidos em geral e artigos militares

Tecidos e brins, gorros, cintos, topes, emblemas, uniformes, botões, capotes e equipamentos

RUA SÃO BENTO N. 7

Caixa Postal 1.966

— End. Tel. SOÊGA

RIO DE JANEIRO

sentido de dotar a nossa Capital com um Corpo de Bombeiros a altura do seu progresso e desenvolvimento, além de salvaguardar das críticas, às vezes desalmadas, que parte da população sóe dirigir aos abnegados soldados do fogo.

Evidenciamos que o Corpo de Bombeiros, desde a sua instalação, em 23 de setembro de 1926, até esta data, presta incansavelmente os mais enobrecedores serviços à nossa Capital.

Sempre vigilantes como sentinelas indormidas do dever, os valerosos soldados do fogo, nesse passado que já vai montando a um quarto de século, enfrentaram destemerosamente o poder devorador das chamas, com verdadeira abnegação, e, também, do alto da sua torre vela-am pela tranquilidade pública enquanto a cidade dormia; muitas vezes, a guarda de serviço e mesmo a de folga solícitas em atender o estridor angustiante das sirenes de rebate, acorreram céleres para dominar o princípio de sinistro ou evitar a propagação da catástrofe, no sentido de amainar os prejuízos provenientes dos incêndios, inundações enchentes, e outras calamidades públicas.

Rotos, sujos, enameados, de pés descalços e com as vestes queimadas ou feridas, findo o combate, retornavam ao quartel ou eram internados na Enfermaria ou Hospital.

Que importava isso? Muitas vezes esboçavam um sorriso, outras, uma lágrima furtiva lhes rolava pela face, mas, no íntimo, exultavam pela satisfação do dever cumprido.

Soldados do fogo! Cumprí, como até agora, a vossa nobilitante missão, missão heróica de alto sentido humano: extinguir o fogo e salvar vidas e haveres dos seus semelhantes.

"A PATRULHA", registrando a passagem da data magna do C. B., por lhe reconhecer os méritos no exato cumprimento dos seus delicados e patrióticos deveres, congratula-se com o seu Comandante, Sr. 2º Tenente Neroci Nunes Neves, saúda o Sub-Tenente José Cordeiro, bravos Sargentos e dedicados Cabos e soldados, rende suas homenagens aos valerosos soldados do fogo e formula os votos mais sinceros pela crescente prosperidade da digna e disciplinada Unidade.

Gentilmente cedida pelo Sub-Tenente José Cordeiro, estampamos abaixo, a expressiva carta que o saudoso Major Maisonnette lhe dirigiu em 1942, quinze anos após a instalação do C. B., e na qual se constata o interesse que tomava pela prosperidade da Corporação, as saudades que tinha de nossa terra e o aprêço que devotava ao seu insinuando de 1926.

"Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1942.

Ilustre Tenente J. Cordeiro. Saudações cordiais.

Quis o acaso me dar notícias suas, através de uma publicação do Mensário do Clube Policial Militar e foi com grande satisfação que soube continuar no Corpo de Bombeiros emprestando o brilho de sua dedicação.

A satisfação que tive foi entretanto empanada por saber que continua lutando com falta de material e deficiência de pessoal, pois uma cidade que prospera dia a dia e cuja construção tem sido garantida pelo C. de Bombeiros, não pode conservar o mesmo efetivo da sua fundação após 15 anos. Só um esforço sobrehumano não tem permitido fracassar. O momento atual exige mais recursos e melhores meios, pois a possibilidade de bombardeio não deve ser afastada. Londres deve a sua vida a boa organização da sexta arma — os bombeiros!

Depois que saí de Florianópolis tive outras comissões, inclusive a fundação do Corpo de Bombeiros de Vitória, onde havia recursos bastantes para compra de material.

Reformei-me no Cargo de Major Assistente do Pessoal, por contar 35 anos de serviço.

Tenho tido saudade da terra e gente barriga-verdes, mas circunstâncias várias me têm impedido viajar, o que pretendo fazer depois do inverno.

É motivo de regosijo saber que aí ficou alguém capaz de continuar a obra modesta, mas muito útil, que iniciamos e que tão assinalados serviços já tem prestado nos três lustros da sua existência, sobretudo com os recursos tão exíguos de que dispunhamos e nos obrigou até a construir material improvisado para suprir falhas.

Aceite os protestos de aprêço do velho instrutor e hoje amigo admirador.

Domingos Maisonnette  
Major reformado  
Rua dos Artistas, 92A — Rio.

# OS BOMBEIROS

Olavo Bilac

Na Praça da República, dentro de um imenso quartel, do centro de um vasto pátio, sobe para o céu uma altíssima torre. Lá em cima, cercado de trevas e silêncio, sózinho no seio augusto da noite, dominando a cidade que dorme, sob a paz estrelada do firmamento, — atento, alerta, aguçando o olhar que fura a escuridão, vela um homem...

A cidade dorme. Fatigada da labuta diária, esfalfada pelas suas ambições, extenuada pelas suas lutas, abatida pelo excesso de sua vibração diurna, estafada pela febre das suas paixões, a cidade caiu no seu letargo de todas as noites. Calaram-se as últimas vozes da multidão, cessaram os últimos estos do trabalho e do prazer, recolhêram-se os últimos notívagos, fecharam-se como túmulos todas as casas.

Do alto da sua altíssima torre, sózinho na altura calada, o vigilante escruta, com o olhar atento, a metrópole que dorme. O seu olhar varre o horizonte... Correndo as ruas, apinhando-se nas praças, galgando os outeiros, precipitando-se pelas ladeiras, em reticências de ouro fúlgido, piscam vagamente na sombra os candieiros da iluminação pública. Mas a sua claridade incerta não espanca as sombras noturnas. Em torno deles,

abaixo deles, acima deles, o olhar do vigilante vê apenas a treva, a treva espessa e informe, a treva misteriosa, em que parece reboar, num surdo lamento, o abafado orçêo do milhão de criaturas que dentro dela repousam, mergulhadas no sono irmão e vizinho da morte...

Que busca, nas trevas, êsse olhar ancioso, a leste e a oeste, ao norte e ao sul, sondando o mistério da noite cerrada?

Êsse olhar vigia o acaso e a maldade: é o olhar previdente e arguto, abnegado e perspicaz, incansável e generoso, que vela pela segurança, pela propriedade, pela fortuna, pela vida de todos nós. É o olhar que esbia o incêndio, é o olhar que, às ciladas do fogo, opõe a previsão do socorro.

Vigia o acaso e a maldade... Com êsses dois inimigos, como poderíamos dormir tranquilos se não fosse a perpétua vigília daqueles olhos atentos? O acaso é um inimigo terrível, com a sua irresponsabilidade e a sua inconsciência. Uma fagulha caída de qualquer chaminé, ou a explosão de um candieiro de petróleo, ou o fogo mal extinto da lareira que desperta ao sopro do vento — podem incendiar uma casa e um quarteirão. Mas a maldade humana ainda é mais terrível do que o

# DISCURSO

Transcrevemos na íntegra o discurso proferido pelo Sub-Tenente José Cordeiro, no dia do aniversário do C. B.

Exmo. Sr. Cel. Antônio de Lara Ribas, digníssimo Secretário de Segurança Pública.

Ilmo. Sr. Ten. Cel. João Elói Mendes, digníssimo Comandante Geral.

Ilmo. Major Demerval Cordeiro, digníssimo Sub-Cmt.

Senhores Oficiais, Sargentos e Praças.

Há vinte e quatro anos milito nesta unidade. Era 3º Sgt., quando recebi ordem do Sr. Cel. Lopes Vieira para fazer parte do Corpo de Bombeiros, que então se formava. Tinha como instrutor o Ten. Maisonnette que velu do Rio com a responsabilidade de organizar e instruir os soldados que deveriam ficar responsáveis pelos maiores estragos que o fogo pudesse causar em nossa cidade.

O material, que recebemos naquela época, seria irrisório, se hoje o descrevêssemos. Uma bomba tocada com máquina a vapor e um trator vagarezo, arrastando tudo ao incêndio. Durante a operação, cabia a mim cuidar da máquina e dirigir o combate ao fogo. Eram cinco minutos no incêndio e cinco na máquina, pois esta, com muito pouco descuido, já a caldeira estava ameaçada a uma explosão.

O Ten. Maisonnette, após um ano de intensas atividades entre nós, se despedia, dizendo: "Cordeiro, vou embora confiante que tenho um para substituir-me. Veja a minha responsabilidade, se não deres conta do recado!"

Mais tarde me escrevia, e na carta perguntava se estava ainda lutando com falta de material.

Seis anos após a fundação do Corpo, a revolução de 32 nos dava um caminho, apelidado pelos soldados: "O Leão da Montanha".

Um outro carro, ainda proveniente da mesma revolução, também nos veio cair às mãos. E estes dois nos acompanharam até bem pouco tempo.

Sinto, meus senhores, que, neste momento, não tenha aqui colega algum do tempo da fundação do Corpo, para testemunhar comigo a dureza da nossa jornada, e as terríveis fases de abandono por que passámos.

Inúmeras eram as vaias que recebíamos nas nossas operações. Ora falhava um carro, ora falhava a bomba.

Por isto, senhores, estou bem à vontade para saudar e agradecer, nesta data tão significativa para

nós, ao Exmo. Sr. Cel. Lara Ribas, digníssimo Secretário de Segurança Pública, pois desde que sua Excia. surgiu no sub-comando da Polícia Militar, vinha visitar-nos seguidamente e, pela primeira vez, sentimos apoio e cuidado diretos dos nossos oficiais superiores.

Mais intensas eram suas visitas e inspeções, quando assumiu o Comando Geral da Corporação. Nunca lhe fizemos um pedido que não fôssemos ouvidos e atendidos. Um dia eram máquinas, outro consórtio; uma vez alojamento, pinturas, reformas, outra vez camas, instalação elétrica, móveis.

Desde então, nosso ânimo e entusiasmo foram-se fortificando e, neste momento, temos em a nossa unidade um ambiente diferente. Já vemos os nossos esforços se coroarem de êxitos e temos verdadeira satisfação em contemplar o que é nosso.

Sr. Coronel sabemos da modestia de V. Excia., sabemos que V. Excia. não anda em busca de elogios, mas queira aceitar esta saudação e agradecimento que fazemos, porque é um imperativo do nosso pensamento, uma exigência de nossos corações. Jamais ficaria se não pudéssemos externar pelo menos algo das nossas admirações, de nossa gratidão a V. Excia. Atribuímos a V. Excia., o afastamento das vaias, de que tantas vezes fomos alvo. A V. Excia. o nosso muito obrigado.

Pedimos vên'a para agradecermos também ao Sr. Ten. Cel. Mendes, que vem, para nosso maior conforto, continuando esta grande obra, atendendo às necessidades deste Corpo, fazendo consultas técnicas sobre material a ser adquirido, etc.

Nossos agradecimentos ao Sr. Major Demerval Cordeiro, muito digno Sub-Cmt., pela atenção que tem dedicado às necessidades deste Corpo, desde quando Major Fiscal Administrativa e Chefe do Serviço de Intendência.

Temos a certeza que os horizontes, definitivamente, se abriram para o Corpo de Bombeiros, e a V. Excia., Sr. Cel. Lara Ribas, coube o lugar de iniciador deste período. O período em que os Senhores Oficiais Superiores volveram intensamente suas atenções para esta unidade tão necessário à população.

Estou no fim da jornada. Não quero, amanhã, lá fóra, ver a unidade, onde viví quasi toda a minha vida militar, ser vaiada pelo povo. Mas tenho certeza de que êste impulso não se esmorecerá. Que seja ela sempre a tranquilidade e segurança da nossa população, e esta será a minha maior glória.

falange salvadora, num estrépito de rodas, num patear de cavalos, num campainhar frenético, abala para o lugar do desastre... E, então, começa a tragédia épica e sublime, — a epopéia da coragem e do sacrifício.

Quem há, por aí, que já não tenha, ao menos uma vez, tremido de susto e vibrado de comoção e entusiasmo, ao ver o trabalho, ao admirar a coragem dêsses bravos bombeiros, entre as chamas?

Coragem estupenda, — cem vezes mais admirável do que a dos soldados que afrontam a morte nos campos de batalha. Nos campos de batalha há as promoções: tal soldado, ao cabo de uma campanha, troca a blusa grosseira de guerreiro humilde pela farda agaloada de capitão, e até pela farda bordada de general. Mas, neste campo de batalha contra o fogo, o heroísmo é obscuro, a glória é anônima, a recompensa — nula.

Assombrosa luta! Um homem, fraco, pequenino, humilde, contra o fogo que tudo pode!

Uma espessa atmosfera negra e impenetrável rodeia a casa incendiada... De repente, um grosso jato de água espanca e rasga a muralha de fumo; e, então, veem-se lá em cima as salamandras he-

(Conclui na página 6)

# REBATENDO ACUSAÇÕES

SÍNTESE HISTÓRICA DAS POLÍCIAS MILITARES

Coronel Lara Ribas

(Conclusão)

Após a revolução de 1930, na qual as Polícias tiveram um papel saliente ao lado do Exército e do povo, os brasileiros clarividentes, responsáveis pela reorganização constitucional do País, como preito de reconhecimento e de justiça para com as Polícias Militares, houveram por bem dar-lhes uma existência condigna, amparando-as na Carta Magna votada e aprovada a 16 de julho de 1934, reconhecendo e confirmando, assim, não só a sua existência, como também a dupla missão que lhes atribuíram as legislações anteriores.

Em 1936, a Lei Federal 192, em obediência às disposições constitucionais, traçou novas e sábias diretrizes a serem adotadas pela União e pelos Estados, com referência às Polícias Militares.

A Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, em seu artigo 16, inciso XXVI, estabeleceu que era da competência privativa da União legislar sobre a "Organização, instrução, justiça e garantia das forças policiais dos Estados e sua utilização como reserva do Exército".

A atual Carta Magna, aprovada em 18 de setembro de 1948, é bem mais clara em seus dispositivos, porisso que, além de conservar em seu texto os mesmos princípios consagrados nas anteriores, caracterizou, muito mais, a importância das Polícias Militares, conforme veremos a seguir:

"Art. 5º — Compete à União: XV — Legislar sobre: ...

f) organização, instrução, justiça e garantias das polícias militares e condições gerais da sua utilização pelo Governo Federal nos casos de mobilização ou de guerra.

Art. 183 — As polícias militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal são consideradas, como forças auxiliares, reservas do Exército.

Parágrafo único — Quando mobilizada a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército".

É, ainda, a Constituição Federal, que, no seu artigo 6º, estabelece que a competência federal para legislar sobre as matérias do art. 5º, XV, letra f, não exclui a legislação estadual supletiva ou complementar.

Pelo exposto, conclui-se que, no período de 1930—48, as Polícias Militares evoluíram e consolidaram a sua posição legal mais do que em qualquer outra fase de sua história, ficando abrigadas à sombra da Constituição Federal. Está, pois, rapidamente exposta a origem histórica, bem como os fundamentos da existência legal das Polícias Militares.

As Polícias Militares nunca foram instituições clandestinas. Nunca viveram à margem da lei, como pretendem certos indivíduos apressados, que desconhecem a sua história, o seu passado de sofrimentos, os seus grandes e heróicos feitos em defesa da soberania e da integridade da nossa Pátria, que, por seus filhos mais diletos, nelas sempre reconheceu um grande fator de alto civismo, cujos serviços, na formação e consolidação da Nacionalidade brasileira, são incontestes.

Passaremos agora a estudar de apaixonadamente a questão palpitante do perigo regionalista que se lhes quer atribuir. Comparativamente com a constituição de forças congêneres de outros países adiantados, chegamos a conclusão de que essa lenda em torno das tropas estaduais não tem fundamento. E carece de fundamento precisamente porque, elas, como em outras nações, são ele-

mentos imprescindíveis de ordem, garantia e integridade nacional. A história pátria é o melhor atestado do que afirmamos. E neste particular, não há mesmo homem consciencioso capaz de afirmar o contrário, porque, contra fatos concretos, não se pôde apresentar argumentos sérios.

Em retrospecto pela vida nacional, veremos que em nenhuma das rebeliões consideradas separatistas, estiveram elas envolvidas. Por outro lado, em todas as revoluções de projeção nacional, irrompidas em nossa Pátria, não tiveram elas atuação oposta aos interesses da nação, e se a este respeito examinarmos os movimentos armados mais recentes, concluiremos que sempre acompanharam a iniciativa do Exército e do povo. Querer responsabilizar a Força Pública de São Paulo pelo movimento verificado em 1932, como alguém pretendeu, é não meditar judiciosamente, pois, nesse movimento, também coube à iniciativa à Guarnição Federal daquela região, sob as ordens do Gal. Bertoldo Klinger.

São de Pedro Delfino os judiciosos conceitos que se seguem:

"Regionalismo, se existe, — não é propósito nosso discutí-lo — é realmente perigoso. Tal perigo está, entretanto, na pregação da idéia na doutrinação da massa popular, na atuação do professorado, de todas as graduações; está na imprensa: jornal e livro; está na difusão por todos os meios: está pois na formação de uma consciência coletiva a propósito. Quando isto existe, não é mister coexistir uma polícia militar. A independência dos povos tem sido feita pelos povos. E, no panorama brasileiro, qualquer estado terá, no caso, contra si, não apenas a totalidade do nosso Exército que por si só, por seu ardor, por seu patriotismo, seu valor, sua bravura, levaria o rebelde à obediência e soldaria o elo quebrado da corrente; terá também o concurso da Armada Nacional, terá o apoio do povo brasileiro e com este o das perigosas polícias militares de todos os outros Estados".

"Isso também é da história".

"A existência, portanto, das polícias militares, não constitui perigo regionalista. Não chega mesmo a aumentar esse perigo, no caso de ele existir. Dado o regime federativo, elas têm que existir como são, para manterem a ordem pública nos Estados; têm de possuir armamento mais eficiente hoje do que outrora; e isto observamos nas polícias de todo o mundo, mesmo nas organizadas o mais civilmente possível, devido ao desenvolvimento da criminalidade e de sua atuação."

Se as Polícias Militares constituíssem perigo à nação, certamente o maior soldado do Brasil, o Duque de Caxias, não teria consentido em reorganizar, em 1832, a atual Polícia Militar do Distrito Federal, a qual comandou durante 8 anos, tendo sempre depositado na mesma a mais absoluta confiança, tanto que, por várias vezes, com ela consolidou a ordem em diversas províncias; se elas fossem elementos desagregadores não teria ele, o maior soldado da nossa nacionalidade, após restaurar a ordem no Maranhão, criado a Força Pública daquele Estado, justamente para garantir a sua obra de paz. Na guerra contra o Paraguai, elas, ainda sob o comando do insigne marechal, ao lado do Exército, se bateram com denodo, honrando as tradições de bravura dos brasileiros.

Floriano Peixoto, no agradecimento que dirigiu a um grupo de jovens republicanos, em 1895, assim se expressou a respeito de

alguns corações policiais: "Alenta, pois, Consolidadora da República é a Guarda Nacional, são os Corpos de Polícia da Capital e do Estado do Rio, batendo-se com inextinguível heroísmo e sendo com o seu sangue as instituições proclamadas pela revolução de 15 de Novembro..."

Dentre os documentos históricos que atestam a lealdade das polícias brasileiras, há um de particular importância. Trata-se da declaração feita pelo Regente Feijó, perante o Senado, em 22 de agosto de 1833: "Lembrarei ao Senado que entre os poucos serviços que fiz em 31 e 32, ainda hoje dou muita importância à criação do Corpo Municipal Permanente (atual P. M. do Distrito Federal); fui tão feliz na organização que dei. Acer-tei tanto na escolha dos oficiais, que até hoje é esse corpo o modelo de obediência e disciplina, e a quem se deve a paz e tranquilidade de que goza esta corte."

Como se não bastassem as provas documentais, acima referidas, passaremos em revista os acontecimentos desenrolados após a revolução de 1930, pelos quais constatamos exemplos dignificantes de brasilidade demonstrados pelas Polícias Militares, capazes por si sós, de assegurar não serem essas corporações devotadas a caprichos regionais, que ameacem a unidade nacional. Assim, em 1932, acudiram ao apelo da Pátria para restabelecer a ordem em São Paulo, quasi a totalidade das forças estaduais: em 1935, quando do levante comunista do 3º R. L., na Capital Federal, com ramificações em outros corpos do Exército, estacionados em Recife e Natal, marcharam as Polícias Militares sediadas naquelas cidades, sem discrepância, auxiliadas pelos irmãos do Ceará, Bahia e Paraíba, prontamente, e combateram as tropas comunistas vencendo-as com ardor patriótico e bravura inigualável, derramando o seu sangue generoso em prol da soberania e integridade da Pátria estremecida. A epopéia homérica escrita com letras de sangue pelos 50 homens que guarneciam o quartel da pequena Força Pública Militar do Rio Grande do Norte, unica tropa militar naquela capital fiel ao governo, está bem viva, ainda, na memória de todos os brasileiros que costumam cultivar e guardar com carinho tudo aquilo que possa constituir patrimônio moral e cívico da Nacionalidade. Esse fato passou, pois, para os anais da História Pátria. A figura expoente do heroísmo — e soldado de polícia Luiz Gonzaga de Souza — está perpetuada no "mausoléu" que o povo do Rio Grande do Norte fez erguer em sua memória no Campo Santo de Natal. (A noite ilustrada n. 327 de 4-12-935).

Em Recife e no Rio de Janeiro outros heróis anônimos escreveram com seus feitos desprendidos páginas não menos brilhantes para a história de suas corporações.

Em 11 de maio de 1938, quando do assalto ao Palácio Guanabara, mais uma vez a Polícia Militar do Distrito Federal foi chamada a intervir, na defesa do poder constituído, seriamente ameaçado, agora na pessoa do próprio Presidente da República e de sua família.

Além dos fatos aí mencionados, poderíamos referir-nos a outros não menos importantes que, em suas soluções, tiveram a cooperação eficiente das Polícias Militares; entretanto, silenciaremos, convencidos de que está plenamente provado que elas não são nocivas à integridade da Pátria, e que, pelo contrário, foram sempre fatores decisivos da consolidação e congratamento da grande família brasileira.

Quanto à Polícia Militar Catarinense, desde a sua criação em 1835, até esta data, nunca revelou a mínima parcela de regionalismo, a não ser para exaltar os grandes vultos que nasceram nesta terra, e isto, só para tornar conhecida a atuação dos mesmos em prol do Brasil.

## OS BOMBEIROS

(Conclusão)

róicas, mourejando entre as labaredas, lambidas e enoveladas por elas, numa peleja sobrehumana! Espectáculo que, uma vez contemplado, nunca mais é esquecido... E a luta dos pigmeus contra o briareu de mil braços acesos. Este herói, rodando no ar a machadinha com que golpeia uma viga carbonizada, resplandece como Vulcano, dentro de uma chuva de áscuas vivas; aquele debate-se, como Lacoonte, entre as roscas de serpentes igneas; aquele outro, insensível às chamas que lhe remordem a face e as mãos, balança-se, pendurado a uma escada de corda, carregando um inválido, ou uma mulher, ou uma criança, que a sua bravura arrancou das garras de uma horrenda morte; — são as salamandras humanas, os gênios do fogo, não filhos dele, mas seus inimigos e seus dominadores!

## PELA JUSTIÇA

O venerando Tribunal de Justiça do Estado vem de solucionar o recurso interposto pelo Sr. Tenente Coronel João Elói Mendes, Comandante Geral interino, por intermédio do Consultor e Assistente Judiciário Dr. Francisco de Assis, desta P. M., sobre a punição disciplinar imposta ao 2º Sargento Davi de Moura Lima, da Reserva Remunerada desta Corporação.

Punido o Sargento de acordo com o Regulamento Disciplinar, impetrou habeas-corpus, que foi deferido pelo M. M. Juiz de Direito da 2ª Vara desta Capital.

Respeitada integralmente pelo Comando Geral, a decisão daquele magistrado, foi o Sargento posto em liberdade incontinenti, à vista da comunicação da ordem expedida, ato do qual recorreu para o Tribunal de Justiça.

E agora, aquela Egrégia Corte, em sessão de 25 do corrente, decidiu cassar a ordem expedida pelo Juízo da 1ª instância, e julgando-se competente para conhecer do pedido, indeferiu-o, por incabível a medida, em caso de transgressão disciplinar.

O Sargento Moura Lima, ao conhecer da decisão, apresentou-se ao Quartel, para cumprir o restante da punição que lhe fora imposta.

O Sr. Comandante Geral, usando das prerrogativas que lhe confere o Regulamento Disciplinar, em ato que bem caracteriza que suas intenções, longe de se revestirem de maldade ou rancorismo, eram tão somente guiadas no sentido de fazer valer a sua autoridade de Comando, em face da Legislação e das ordens em vigor, resolveu levar do resto do castigo o Sargento Davi de Moura Lima, motivo por que foi posto em liberdade, antes do integral cumprimento do castigo imposto.

Em todas as lutas em que se empenhou, além da guerra do Paraguai, foi sempre ao lado do poder constituído, tendo conquistado glórias em diversos pontos do território nacional, tais como: em S. Paulo e Paraná em 1924, em Florianópolis em 1922, na campanha do contestado, em 1926 no Paraná e Sta. Catarina, e, finalmente, em 1932 em São Paulo, em as lutas teve grandes baixas, selando, assim, o atestado de grandes serviços prestados à Pátria, no exterior e no interior, com o sangue dos seus servidores.

Diante do exposto, que nos autoriza a dizer da necessidade das Polícias Militares, como forças apreciáveis, com sua dupla missão, damos por concluída a nossa despretenciosa e modesta contribuição em defesa das nossas tradicionais corporações.

# Palestras & Conferências

(Continuação do n. anterior)

Cap. Rui Stockler de Sousa

## ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O setor de educação física não estava incluído em nossa missão; todavia, tínhamos que visitar aquele modelo estabelecimento, onde oficiais e praças da nossa Corporação foram buscar conhecimentos que nos são úteis. Favorecidos pela circunstância de, naquele dia, receber a Escola a visita do 1º Ten. Ernesto Ibarra Carrasco, distinto oficial dos Carabineiros do Chile, em missão de confraternização na Força Pública, tivemos a oportunidade de assistir belíssimas demonstrações de esgrima, bailados, ginástica acrobática e de aparelhos realizadas por exímios executantes, oficiais instrutores e sargentos monitores daquela Escola.

A maneira gentil como fomos tratados pelo Ten. Cel. José Hipólito Trigueirinho, foi cativante. Além de acolher-nos com palavras de amizade e aprêço, brindou-nos com um número de "Militia" com significativa dedicatória. Foi lá que, beneficiados por favorável coincidência, tivemos a "chance" de observar como se fazem as provas de seleção para admissão de praças.

## SELEÇÃO DO RECRUTAMENTO

Todos os candidatos são submetidos a exame intelectual, que consta de um ditado e contas das 4 operações; satisfeitas estas provas, são encaminhados à Escola, onde os médicos daquele estabelecimento os submetem a mensurações, testes de reflexos físicos, verificação dos sistemas muscular e nervoso, aparelhos digestivos e circulatórios, dando após o competente parecer. Daí, encaminhados ao H. M., médicos especializados procedem a exame de pulmão, cabeça e visão; aprovados, vão ao cirurgião dentista que preenche na ficha toda a parte relativa aos dentes. Feitas as provas de campo, de pulso, de Bürger, preenchida a ficha morfo-fisiológica e traçado o respectivo perfil, a junta médica dá o parecer final, quanto à conveniência ou não de incluí-los, fazendo as recomendações que se tornem necessárias. Tudo que acabamos de expor consta de uma caderneta chamada "ficha sanitária"; nela estão todas as observações relativas a higiene física de cada um. Tivemos oportunidade, mais tarde, em Taubaté, de ver que os registros dessa caderneta não constituíam mera formalidade, pois as recomendações da mesma determinavam certos cuidados como, p. ex., o combate à sífilis pelo próprio Batalhão.

O cuidado dispensado ao homem se faz sentir em todos os setores e tal é a sua importância que para cada um é consagrada uma pasta com todos os documentos, que, indo além das guias de armamento, fardamento, equipamento, dívidas ou descontos, incluem também a ficha sanitária, a ficha de instrução policial, a ficha de todas as alterações com o mesmo ocorridas, consignadas as transferências, comissões, destacamentos, elogios, castigos, e enfim, podemos dizer, a vida pública do homem em todas as suas minúcias.

É bem verdade que tal sistema acarreta maior despesa e maior trabalho, mas devemos reconhecer que enobrece a instituição e valoriza o homem, além de evocar constantemente na lembrança dos chefes esse cuidado. Talvez daí parta o interesse que, com prazer, tivemos a oportunidade de constatar em todos os elementos daquela Corporação. Interesse sério e real, sem outras cogitações que o homem dentro do próprio serviço.

Tivemos ocasião de perceber e

podemos afirmar com toda a força da nossa sinceridade quão dignificante se nos afigurou o constatar que eram uníssonos, todos, no empenho de melhorar as condições de vida dos seus soldados.

Notamos claramente esse interesse quando, p. ex., no 5º Batalhão de Taubaté, nos quedamos surpresos diante de um xadrez com espelho, chuveiro, cómodas, pias, que mais parecia instalação para um luxuoso dormitório. Respondendo nossa observação assim se expressou o Ten. Cel. Lopes da Silva: — "A prisão deve constituir um castigo mas nunca uma humilhação; não devemos abater a dignidade do homem; é sobre essa dignidade que apoiamos e levantamos toda a sua formação moral e cívica".

## INSTRUÇÃO POLICIAL

Tudo quanto se refere ao preparo policial-militar do oficial ao soldado está afeto a D. G. I., que funciona no Q. G. e supervisiona o C. I. M., a E. E. F., vários outros cursos e toda a instrução ministrada nos Btls. e Cias. Independentes. Uma organização dessa, que centralize, estude e solucione todos os problemas relativos ao preparo da tropa, coordene e fiscalize toda a instrução a ser ministrada e a sua integral execução, é órgão que, reduzido às proporções das nossas necessidades, estaria indiscutível auxílio ao Comando, por coordenar, orientar e fiscalizar a parte mais interessante, tal seja a do preparo de todos os elementos que aqui servem.

Tivemos na D. G. I. a assistência do 1º Ten. Teodoro Nicolau Salgado, distinto e culto oficial, que está editando um livro sobre Polícia, em cujo ramo é especializado. Deu-nos o Ten. Salgado detalhadas explicações sobre o modo como a Força Pública está ministrando assuntos de Polícia a todos os seus elementos formados antes de 1949, pois de então para cá, quer nos cursos, quer na instrução, esses conhecimentos já estão integrados nos respectivos programas. Além das explicações acima citadas, brindou-nos com excelente documentação que será muito útil, por servir para a organização dos nossos programas que mais cedo ou mais tarde seremos compelidos a refundir, por força das próprias circunstâncias. Temos em mão as diretrizes do Comando e os planos elaborados pela D. G. I., para os Cursos de Monitores de Instrução Policial e de Instrução Policial para cabos e soldados, cursos de 20 dias, no decorrer dos quais são ministrados, em 70 sessões, todos os ensinamentos indispensáveis ao serviço de policiamento. Os que fazem o C. M. I. P. ficam capacitados para ministrar essa instrução nos destacamentos, o que fazem dentro de um plano pre-estabelecido, que compreende 100 sessões de meia hora, numeradas, correspondendo cada número a determinado assunto, o que permite exercer, através da ficha individual, perfeito controle de toda a instrução ministrada no destacamento a cada elemento. A adoção desse sistema, simples e eficiente, será para nós de grande utilidade, circunstância por que tomo a liberdade de solicitar a atenção da Inspetoria de Destacamentos, a quem, na nossa organização, cabe a fiscalização e controle da instrução nos mesmos.

O C. I. M. P. funcionou no B. P. sob a direção do Cmt. dessa Unidade, com excelentes resultados, conforme se deduz das instruções baixadas pelo Comando Geral:

"Tenho em vista os resultados compensadores colhidos no ano próximo findo — 1949 — na execu-

ção das diretrizes traçadas por este Comando Geral no campo do ensino da INSTRUÇÃO POLICIAL aos sargentos dos Corpos de Tropa sediados nesta Capital, em forma de Cursos de Emergência, determino que, no corrente ano — 1950 — funcione o Curso de Monitores de Instrução Policial para os sargentos das Unidades desta Capital, etc..."

Está bem claro no trecho acima que a experiência foi coroada de pleno sucesso e o sistema produziu "resultados compensadores". Apesar da deficiência que temos em pessoal, é nosso pensamento que seria viável a realização desses Cursos de Emergência, mormente aos elementos destacados, o que iria tornar possível a instrução policial nos destacamentos, no ano próximo vindouro, em condições semelhantes ao que se faz na Força Pública. Inicialmente, fariamos um turno nesta Capital, para oficiais e para sargentos, os quais, inteirados do assunto e da forma do Curso, podem ser escalados para o primeiro turno nas Cias. Isoladas, deixando-as em condições de poderem prosseguir sozinhas. Um pouco de esforço e boa vontade da parte de todos e teremos reajustada a instrução policial e dado seguro passo na melhoria dos serviços que devemos apresentar ao povo que confia na nossa vigilância e capacidade.

## O BATALHÃO POLICIAL

Essa entidade é, a nosso ver, o maior e mais adiantado passo que deu a F. P. no setor policial, pois constitui uma unidade independente, dedicada exclusivamente ao serviço de policiamento. O B. P. libertou a organização policial dos limites traçados pela organização militar, circunstância que, dada a diversidade de função, sempre entrou o serviço de policiamento. Assim é que no B. P. os efetivos são variáveis; enquanto um pelotão da C. P. A. tem 16 homens incluído o Comandante, igual fração da C. P. T. tem 70 ou mais. A dotação material varia, também, conforme as necessidades e as possibilidades.

O B. P. tem exigências próprias que não podem ficar enquadradas nos regulamentos exclusivamente militares; assim é o serviço à paisana que tivemos a oportunidade de presenciar.

Foi o Cmt. do B. P., Major Astolfo, cuja experiência dá real valor a essas observações, quem nos disse que dada a maior necessidade de elementos com maior conhecimento e cultura no serviço policial, essa unidade exige — frisou — maior número de oficiais e graduados do que nas similares de tipo militar. Aliás, a conclusões idênticas já havia chegado também o sr. Cel. Lara Ribas que planejou a criação de um quadro especial de sargentos, com o curso de polícia, para melhor atender esse serviço.

Digna de menção é esta outra observação que nos fez o Cap. Mário Rodrigues Pinho, também do B. P.: — "No início, os tenentes se mostraram melindrados por verem os seus comandos reduzidos a apenas 16 homens; mas depois se convenceram, e hoje pareceria até ridículo qualquer exigência oriunda de razões militares, dentro do serviço policial".

A C. P. A. (Companhia de Policiamento Auxiliar) conta com muitas viaturas; não nos deteremos nas "Peruas", "Jeeps", "caminhões, carros blindados e carro de assalto, mas o "carro tanque d'água" merece atenção especial: esse carro, um que tivéssemos, prestaria relevantes serviços, não só ao policiamento, como também

em caso de necessidade para distribuição de água ou auxílio aos Bombeiros. Existem nas Obras Públicas uns carros semelhantes; dado o novo serviço de distribuição de água, é bem possível que aquela Repartição possa ceder-nos um carro que, adaptado, serviria perfeitamente para a nossa organização.

O controle desse carro fica na mão do Cmt. da viatura, que liga ou desliga a chave. Entra em ação sempre protegido para evitar que cortem a mangueira.

## CONTRÔLE DOS SERVIÇOS DE RONDA

Não nos permitiu o tempo um novo e maior contato com o Capitão Djanir Caldas, o que, sinceramente, lamentamos, pois de uma ligeira exposição que fez, já fora de expediente, colhemos proveitosos ensinamentos que vamos tentar resumir no pouco espaço desta palestra.

Num bem ordenado fichário, de fácil manuseio, estavam determinados, um por um, todos os postos policiais da grande capital bandeirante. Uma ficha pegada ao acaso e levada à planta da cidade davamos, de pronto, a idéia geral do posto; é que as ruas e quarteirões que o constituem já estão na ficha, perfeitamente determinados e definidos, e o trajeto do rondante, em serviço normal, perfeitamente calculado, sabendo-se o tempo que deverá gastar de um a outro ponto de referência. E que nesses pontos, que podem ser postes de luz ou de telefone, existe uma caixa com o talão de serviço; nesse talão, o rondante, que recebeu a chave ao assumir, lançará o seu nome e a hora exata, cada vez que por ali passar. O mesmo poderão fazer os cabos, sargentos, e oficiais de ronda, pois eles também têm chave. Além do controle dos rondantes, no fim do serviço são as papeletas destacadas e recolhidas à repartição encarregada que, por elas, verificará a regularidade do serviço efetuado e da fiscalização exercida, do que dará contas à autoridade competente. Para burlar o serviço, com tal controle, seria necessário que estivessem convenientes com o soldado, o cabo, o sargento e o oficial.

Tal organização é simples e acessível; as despesas ínfimas; gasto maior será o da confecção e colocação das caixas; trabalho maior o de medir a extensão para demarcar os pontos de referência, calculando o trajeto e o tempo para organização do fichário. Esse serviço está ao nosso alcance fazê-lo; e devemos fazê-lo para melhor servir à população proporcionando-lhe melhor policiamento. Será no cuidado dessas minúcias que aperfeiçoaremos o nosso serviço e teremos dado mais perfeito desempenho à nossa missão. Se procuramos desempenho mais perfeito, mais estudamos e mais aptos nos tornamos. É nosso interesse e achamos que é nosso interesse porque não podemos admitir que os nossos estejam divorciados dos da Corporação a quem tudo devemos. Só assim poderemos dignificar a função de Polícia, e manter o respeito próprio.

Continúa no próximo número.

## RESERVA REMUNERADA

O soldado Manoel Carlos Dausen, após 25 anos de serviços prestados ao Estado nas fileiras desta P. M., pediu e obteve passagem para a Reserva Remunerada desta Corporação.

# Carlos Hoepcke S. A.

## Comércio e Indústria

**MATRIZ:** Florianópolis — Caixa Postal 1 e 2

**FILIAIS:** Blumenau, Joinvile, São Francisco do Sul, Laguna, Lajes, Joaçaba.  
Mostruário em Tubarão --- Agência em Santos e Escritório em Curitiba

**Importadores e atacadistas de:**

Ferragens, Louças, Vidros, Fazendas, Armazinhos, Máquinas em geral, Artigos de eletricidade, Produtos de Petróleo, Automóveis, Acessórios, Pneus e Câmaras de Ar, Materiais de construção de ferro.  
Produtos químicos e farmacêuticos

**Fábrica de pregos**

**Estaleiro ARATACA**

## Secção de Despachos

**NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM E PORTUÁRIA**

Enderêço telegráfico "HOEPCKE"

# Syriaco T. Atherino & Irmão

Comissões — Consignações — Conta própria

**CÓDIGOS:** Ribeiro e Borges

Agentes das S/A Indústrias Reunidas F. MATARAZZO

**PANAIR DO BRASIL, S/A - (Serviço Aéreo)**

Enderêço Telegráfico: ATHERINO

Telefone: 1026 — Caixa Postal: 102

**Rua Conselheiro Mafra, 29**  
**Florianópolis - Santa Catarina**

# SECCÃO NOTICIOSA

## CORONEL VIDAL RAMOS

Transcorreu, a 24 do corrente, o aniversário natalício do venerando catarinense, Exmo. Sr. Coronel Vidal José de Oliveira Ramos.

Senador pelo seu Estado natal, Governador do Estado em dois períodos administrativos, o Exmo. Sr. Cel. Vidal Ramos é dos mais ilustres estadistas barriga-verdes, figura proeminente e impoluta, por todos os títulos, que nos seus atos de verdadeiro patriota sempre demonstrou o grande amor que devota à sua terra e ao Brasil. "A PATRULHA", associando-se às homenagens que foram prestadas ao digno homem público catarinense, envia a S. Excia. votos de felicidades, e respeitosa cumprimentos.

## CEL. REGIS

Transcorreu, a 31 do corrente, a data natalícia do Sr. Cel. Cantídio Regis, da Reserva Remunerada desta Polícia Militar.

S. S. serviu nesta Corporação durante o período de 30 anos, 3 meses e 24 dias, onde empregou a sua atividade incansável em prol dos misteres da profissão e a bem da ordem, da segurança e do progresso do nosso Estado. Trilhou o caminho áspero de todos os postos, desde Soldado a Coronel Comandante Geral da Corporação, — longa carreira em que deixou impressos o seu esforço e o seu trabalho.

Ao Senhor Cel. Regis, com votos de que goze por muitos anos o sossego e a felicidade a que fez jus, graças ao longo tempo de contínuo trabalho e dedicação nas fileiras da P. M., "A Patrulha" envia efusivos cumprimentos, extensivos à sua Exma. família, pela passagem de seu natalício.

## TEN. CEL. ALDO FERNANDES

Fez anos, a 9 do corrente, o Sr. Tenente Coronel Aldo Fernandes, oficial da Reserva Remunerada desta Corporação.

O aniversariante, que desfruta de largo prestígio nos meios sociais e desportivos do Estado, recebeu por motivo do transcurso do seu natalício muitas felicitações, às quais "A PATRULHA" junta as suas, acrescidas com votos de perene felicidade.

## CAP. VIRGÍLIO E. DIAS

Fez anos a 8 do corrente, o Sr. Capitão Virgílio Euriques Dias, oficial reformado da Polícia Militar.

Residindo em Campos Novos, goza o Cap. Virgílio de ótimo conceito nos meios sociais do Oeste Catarinense. As muitas felicitações que, sem dúvida, recebeu do grande círculo de suas relações, "A PATRULHA" junta às suas, com votos de longa existência.

## CAPITÃO NARBAL BARBOSA DE SOUSA

O 15 de outubro é data de júbilo para todos quantos gozam da estima do colega e amigo Capitão Narbal Barbosa de Sousa e lh'a retribuam com grandeza de afetos e sinceridade de coração.

Oficial de Administração, classificado Contador da P. M., é o Capitão Narbal muito relacionado nos meios civis e militares, possuidor de raras qualidades de caráter e de coração, dentre as quais se destacam o amor corporativo e devotamento profissional.

O aniversariante, que se encontra baixado à Enfermaria Regimental, foi visitado por grande número de colegas e amigos, que foram levar-lhe felicitações naquele estabelecimento.

"A PATRULHA" congratula-se com o Cap. Narbal e faz votos pelo pronto restabelecimento de sua preciosa saúde.

## CORONEL LARA RIBAS



O dia 25 do corrente foi de intenso júbilo para a P. M. Assinalou a passagem de mais um aniversário natalício do Exmo. Sr. Coronel Antônio de Lara Ribas, Comandante Geral da Polícia Militar, no exercício, em comissão, do elevado cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública.

Inúmeras foram as demonstrações de apreço e simpatia que os seus amigos, admiradores e auxiliares prestaram ao digno militar.

O Coronel Lara Ribas, dotado de firme caráter, modesto, enérgico, porém refletido, tem sabido angariar justas simpatias de todos os catarinenses que o respeitam e admiram mais pela confiança em si depositada, do que pelas altas funções de que se acha investido. É ele uma das personalidades de grande projeção no cenário político-administrativo de Santa Catarina, não só pelas suas destacadas qualidades de chefe calmo, ponderado e conciliador, como pelos assinalados e relevantes serviços que tem prestado ao Estado, no setor da Segurança Pública.

Distinguido pelo Governo do Estado com a honrosa investidura do cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, no árduo desempenho das magras funções de titular daquela pasta, tem desdobrado sua atividade, empregado a fundo suas energias e envidado todos os esforços no sentido de manter inalterada a ordem pública e salvaguardadas as Instituições.

Pleno de autoridade sem autoritarismo, chefe dos mais capazes e prestimosos, possuidor de altas virtudes morais, pelos seus atributos de espírito sereno e desapaixonado aliado ao dinamismo de invejável capacidade de trabalho, o Coronel Lara Ribas é padrão de estímulo a subordinados e auxiliares que prestarão relevantes serviços ao Governo, ao Povo e à Pátria, seguindo os seus exemplos de sadio patriotismo.

Nesse registro da grata efeméride, expressamos ao exmo. sr. Coronel Antônio de Lara Ribas a solidariedade do Comando Geral, dos Oficiais, Alunos, Sub-tenentes e Sargentos e Praças da P. M. às homenagens que, mais uma vez, deram relêvo, não só às altas virtudes cívicas e morais do homem e do soldado, do chefe e do amigo, mas, também à sua atuação benemerita em prol das Instituições e da Sociedade Catarinense.

"A PATRULHA" envia ao exmo. sr. Coronel Antônio de Lara Ribas efusivos cumprimentos e faz votos pela sua felicidade pessoal e de sua exma. família.

## CAPITÃO JOÃO CÂNCIO

Transcorreu a 20 do corrente o natalício do Sr. Capitão João Câncio de Sousa Siqueira, oficial de-missionário da P. M.

S. S., que desfruta de geral estima no meio social florianopolitano e no meio policial-militar, onde conta com sólidas amizades, recebeu, por isso, inúmeras felicitações.

Fazendo votos pela continuidade de sua existência, "A PATRULHA" envia-lhe sinceros parabens.

## 1º TEN. VALMOR AGUIAR BORGES

Assinalou a data de 23 do corrente o transcurso do natalício do 1º Ten. Valmor Aguiar Borges, Comandante interino da Cia. Mtrs. de B. I.

Goza de gerais simpatias o Ten. Valmor, o qual alia às altas qualidades de espírito a bondade de coração. Foi muito cumprimentado não só por superiores e camaradas como nos meios acadêmicos, como aluno que é da Faculdade de Direito de S. Catarina.

"A PATRULHA", associando-se às justas homenagens que foram prestadas ao aniversariante, envia-lhe felicitações com votos de perene ventura.

## 1º TEN. JOÃO SALES

Transcorreu, a 27 do corrente, o aniversário do nosso prezado amigo 1º Tenente João Sales, oficial reformado da P. M., a cujas atividades se dedicou leal e devotadamente por longos anos.

O aniversariante, que conta com sinceras amizades no meio policial-militar e goza também de elevado conceito no meio civil, foi por esse motivo muito cumprimentado.

"A PATRULHA" faz votos pela continuidade de sua existência e envia ao Ten. Sales calorosas felicitações.

## 1º TEN. PIRAGUAI TAVARES

O 1º Ten. Piraguai Tavares, nosso prezado amigo, viu transcorrer a 25 do fluente, a passagem de mais um aniversário.

Exercendo atualmente o cargo de Delegado Especial de Polícia em Blumenau, com muito critério e competência, o aniversariante, que grangeou muitas amizades e se vê cercado de gerais simpatias naquela importante comuna catarinense, foi alvo de carinhosas manifestações de regosio por parte do crescente número de pessoas de suas relações.

Ao Ten. Piraguai, que é também apreciado colaborador do nosso Mensário, enviamos sinceras felicitações extensivas à sua Exma. família.

## SUB-TENENTE JOSÉ CORDEIRO

Fez anos a 3 do fluente, o Sub-Tenente José Cordeiro, do Corpo de Bombeiros desta Capital.

Ingressando naquela Unidade logo após a sua fundação, em 1926, é o Sub-Tenente Cordeiro o decano dos elementos do Corpo que assistiu as diversas fases por que tem atravessado a instituição a que dedica a sua atividade há 24 anos, em quase 30 de serviços prestados à Polícia Militar.

Competente profissional, devotado ao trabalho, como disciplinado e disciplinador, o Sub-Tenente Cordeiro desfruta de elevado conceito entre os seus superiores e é geralmente estimado nesta Corporação e particularmente no C. B., onde fez a sua carreira desde 3º Sargento, e goza de grande prestí-

## MAJOR DR. JOSÉ ROSÁRIO ARAÚJO



O dia 2 de outubro assinalou a passagem de mais um aniversário do nosso distinto amigo Sr. Major Dr. José Rosário Araújo, Chefe do Serviço de Saúde da P. M.

Digno e leal, como humanitário e prestativo, o Major Araújo, que tem a exornar-lhe a personalidade marcante atributos morais de chefe e amigo, goza de justa admiração e apreço no seio da grande família policial-militar e no meio social cidadão.

Traduzindo a afeição que lhe consagram seus amigos e admiradores, que lhe prestaram expressivas homenagens, "A PATRULHA", na oportunidade deste modesto registro, envia ao Sr. Major Dr. José Rosário Araújo parabens com votos de perene felicidade, extensivos à sua Exma. família.

## 1º TEN. CELINO CAMARGO PIRES



A 21 do corrente, aniversariou-se o 1º Ten. Celino Camargo Pires, Comandante do Pelotão de Cavalaria da P. M.

Entre os superiores, colegas e subordinados goza o Ten. Celino de geral estima, motivo por que foram inúmeras as felicitações que recebeu do grande círculo de suas relações.

"A PATRULHA" cumprimenta-o efusivamente e lhe augura perene felicidade.

gio entre as praças que lhe devotam sincera afeição.

"A PATRULHA", jubilosamente, se associa às homenagens que lhe foram prestadas por motivo do transcurso do seu aniversário, desejando-lhe vida longa repleta de felicidades.

## TENENTE JORGE MORÉ



Aniversariou-se a 9 do corrente o 2º Tenente Jorge da Cunha Ocampo Moré, oficial da P. M., que goza de grande estima no seio da classe e vem exercendo, com absoluto devotamento, o cargo de Secretário da Corporação.

O nataliciante teve ocasião de ver reafirmados por parte de seu numeroso grupo de amigos e admiradores os votos de saúde para uma longa existência.

No "mess" do Rancho Geral, teve o Ten. Moré a gentileza de oferecer um lanche, que decorreu em ambiente de cordialidade e muito animado, com a presença do Sr. Ten. Cel. João Eloi Mendes e muitos oficiais. "A PATRULHA" envia ao Ten. Moré os seus parabens e deseja-lhe farta messe de felicidades.

## SARGENTO MANOEL FERMIANO RIBEIRO

Regressou da metrópole bandeirante, após ter feito com aproveitamento o estágio de seis meses no Batalhão Policial da acreditada Força Pública de São Paulo, frequentando o Curso de Especialização de Trânsito, o 2º Sargento Manoel Fermiano Ribeiro.

Ao recém-chegado, que honra a classe a que pertence, e elevou sobremaneira o nome desta P. M. com os laureis conquistados com esforço e devotamento, "A PATRULHA" envia efusivos cumprimentos.

## DORALÉCIO SOARES

É-nos imensamente grato registrar o aniversário do nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Doralécio Soares, Chefe da Seção de Fotogravura da Imprensa Oficial do Estado.

"A PATRULHA", que no seu número de setembro último prestou ao aniversariante singela homenagem, envia ao prestativo patriótico sinceras felicitações com votos de perene ventura.

## ANIVERSÁRIOS

De funcionários da Polícia Civil.

## EUGÊNIO JOSÉ DE SOUSA

O nosso prezado amigo sr. Eugênio José de Sousa, hábil fotógrafo do Gabinete de Identificação e Médico-Legal da S. S. P., fez anos a 12 do corrente.

É o competente profissional um dos mais antigos funcionários da Polícia Civil Catarinense, à qual dedica as suas atividades numa jornada de quase 30 anos de serviço público.

Desfrutando de consideração e respeito dos seus superiores e particularmente do chefe e de mais funcionários da sua repartição, o sr. Eugênio Sousa, que é também muito estimado nos meios sociais e artísticos de Florianópolis, foi muito felicitado no dia do seu aniversário.

"A PATRULHA", desejando-lhe longa existência, cumprimenta-o cordialmente.

## ARISTIDES CARLOS DE SOUSA

Fez anos, a 31 do corrente, o sr. Aristides Carlos de Sousa, funcionário da S. S. P., que exerce as

suas atividades como Comissário de Polícia.

As muitas felicitações que recebeu por motivo de seu natalício, "A PATRULHA" junta as suas, com os votos de vida longa e feliz.

OUTUBRO — A 5, do Sr. Alcebiades Vidal de Sousa, Sub-Delegado de Polícia do Sub-Distrito do Estreito; a 21, do Sr. Walter Herberster, investigador; a 23, do Sr. Pedro Alcântara da Costa e a 30 do Sr. João José da Costa, funcionários da S. S. P.; a 1º, 19, 20 e 26 dos Srs. Geraldino J. de Lima, João Lino Bastos, Afonso Lamarck e Otaviano A. Lobo, Inspetores da I. V. T. P.

De Sub-Tenentes e Sargentos.

A 1º, do 3º Sargento Manoel Remigio Emerim; a 3, do 3º Sgt. Rádio Abelardo da Silva Ramos; a 7, do 3º Sgt. Músico Francisco de Assis Guimarães; a 10, do 3º Sgt. Rádio Manoel Marques; a 11, do 2º Sgt. Rádio Troglílio Antônio de Melo Freyesleben; a 12, do 2º Sgt. Rádio João Maria de Farias Waltrick; a 18, do 3º Sgt. Manoel Vicente Pereira; a 24, do 1º Sgt. Mecânico Neri Scheidt; a 29, do 3º Sgt. Músico Genobre Manoel Agostinho.

De Cabos e Soldados:

A 1º, dos Soldados Veríssimo Horácio Martins e Delafide Régis; a 2, do Soldado Manoel Farias; a 5, dos Soldados Osni Inácio Joaquim Cândido e João Evangelista Carvalho; a 6 do Soldado Nelson Floriano Campos; a 8, do Soldado João Elizário Miguel; a 9, do Cabo Sebastião Góis da Trindade, aluno do C. F. G.; a 10, do Soldado Osvaldo Silva (2º); a 12, do Cabo Bento Martins Linhares, Soldados Eduardo Francisco Jacques e João Figueiredo; a 16, dos Soldados José Pereira e José Manoel Dutra; a 17, do Soldado Cândido da Rosa Meneses; a 19, dos Soldados Lício Quirino Constante, João Felix, Valdomiro Luís dos Santos e Valdir Machado; a 21, do Cabo Arlindo Rosa Perez; a 22, dos Soldados Joaquim Machado dos Santos e Alísio Proêncio; a 24, do Cabo Sebastião Cordeiro e Sold. Adão Martins; a 25, dos Soldados Berto Luís Gonzaga, Gonçalo Trindade, Firmino Avelino dos Santos e Libório Júlio da Rosa; a 26, dos Soldados Pedro Amorim (2º); Lucas de Oliveira e Alcindor Teixeira Palhano; a 28, do Soldado Manoel Sátiro Senhorio; a 29, do Soldado José Novacoski; a 30, do Soldado Aníbal Costa, e a 31, do Cabo João Francisco Miranda e do Soldado Corneteiro Armando Gonçalves.

A todos os aniversariantes, os parabens de "A PATRULHA".

## FALECIMENTOS

## JOSÉ TOMÉ COELHO

Vitimado por insidiosa enfermidade, faleceu a 3 do corrente, em sua residência, nesta Capital, o músico de 1ª. classe Tomé José Coelho que longos anos de bons serviços prestara à P. M., de cujas atividades se achava afastado pela passagem para a reserva remunerada.

O seu sepultamento teve lugar na necrópole municipal com grande acompanhamento de camaradas desta P. M., da "Sociedade Musical Amor à Arte", à qual o extinto emprestava o seu concurso artístico, e de muitas outras pessoas.

A família enlutada, "A PATRULHA" apresenta condolências.

## PEDRO FRANCISCO RAMOS

Faleceu na Enfermaria Regimental, no dia 5 do corrente, vitimado por mal súbito, o soldado Pedro Francisco Ramos que, nas fileiras da P. M., prestava os seus serviços.

"A PATRULHA" lamenta o prematuro desaparecimento do prestativo policial e apresenta à sua família sentidos pêsames.

## JORNALISTA PETRARCA CALADO

A 14 do corrente, faleceu, em Curitiba, onde residia e militava nas lides da Imprensa, o nosso estimado e distinto jornalista Petrarca Calado, cujo nome estava ligado a uma família de ilustres militantes da Imprensa, pois era seu genitor Martinho Calado, um dos mais dignos representantes do jornalismo catarinense, lidador ardoroso das pugnas da Abolição e da República, e seus irmãos: Haroldo, já falecido, Martinho e Jairo, aquele redator e este Diretor de nosso brilhante colega "A GAZETA" conceituado matutino florianopolitano.

A morte de Petrarca Calado foi muito lamentada em a nossa Capital, pois o extinto desfrutava, em o nosso meio, largo círculo de amizades, adquiridas na labuta constante em nossos periódicos.

Ingressou no jornalismo ainda muito jovem, como auxiliar de redação do jornal "Fôlha Nova", e, com a morte do saudoso e malogrado Crispim Mira, seu valoroso diretor, Petrarca assumiu a direção daquele vibrante diário. Passando mais tarde a fazer parte do jornal "A Gazeta", de Joinville, do qual era Diretor o infatigável jornalista Aurino Soares, deixou depois aquele jornal para ingressar na Imprensa Paranaense, tendo fundado um jornal em Curitiba.

Mais tarde, veio para Florianópolis, passando a fazer parte do matutino "A Gazeta", escrevendo crônicas e artigos que foram sempre muito apreciados.

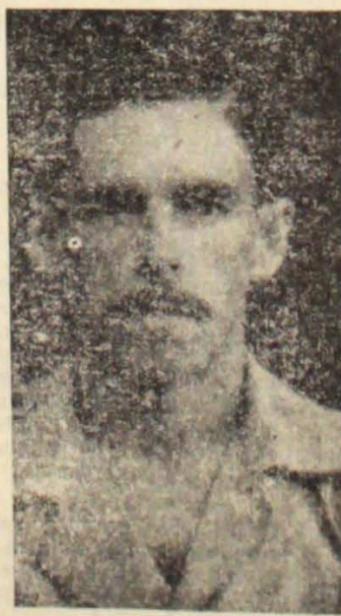
Era um espírito dinâmico, empreendedor; tinha a "bossa" do verdadeiro jornalista, honrando sobremaneira a brilhante tradição do seu saudoso e venerando genitor.

Entusiasta pelas cousas militares, Petrarca foi sempre amigo de nossa Corporação, escrevendo por várias vezes artigos em que evidenciava o valor dos nossos soldados e a operosidade dos seus dirigentes, como bem se depreende do artigo de sua autoria sobre o Corpo de Bombeiros, publicado no presente número de nosso mensário.

Tendo pertencido ao extinto Tiro 40, do qual era garboso soldado, com a anexação daquela Sociedade Militar à nossa Corporação, com a denominação de Companhia Especial de Atiradores, foi incluído a 19 de março de 1921 no estado efetivo da nossa Polícia Militar, do qual foi excluído a 2 de outubro de 1923, por haver-se o Tiro 40 desanexado da nossa Força; daí o ter em muita consideração a Polícia Militar, onde deixou gratas e sinceras amizades.

A Polícia Militar, que teve em Petrarca Calado o seu maior defensor na questão do aumento de vencimentos, por intermédio de "A PATRULHA", associa-se ao grande pesar dos catarinenses pela perda irreparável de um dos mais eloquentes valores de sua Imprensa. A família enlutada sinceros pêsames.

## REFORMA E AGRADECIMENTO



## GALERIA INFANTIL

## AOR

Transcorreu a 12 do corrente, o aniversário natalício do galante menino Aor, encanto do lar do nosso prezado Diretor-Redator Sr. Major Demerval Cordeiro e de sua Exma. esposa D. Lucília Corrêa Cordeiro.

Associando-se ao júbilo do travesso aniversariante que completou dois anos de existência, "A PATRULHA" envia-lhe votos de perene felicidade, extensivos aos seus extremos pais.

## 4º CAMPEONATO CATARINENSE DE TIRO

Em homenagem especial aos Exmos. Srs. Almirante Silvío de Camargo, Presidente da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, e Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, Prefeito de Florianópolis, realizaram-se a 7 e 8 do corrente mês, em o "Stand" de Tiro "Cap. Paiva", da Polícia Militar, cedido pelo seu Comandante Geral, o 4º campeonato catarinense de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos.

As provas de Tiro aos Pratos, que foram dedicadas ao Sr. Cel. Antônio de Lara Ribas, Delegado da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, foram realizadas à 15 metros, em duas séries de 5 tiros, sendo usada máquina fixa, 5 pedanãs em 60 pontos.

Foi principal vencedor (campeão) Rolf Otte, com 52 pontos, seguindo-se Erich Karman com 50 pontos e tomaram parte na prova 10 concorrentes.

O campeonato de Tiro ao Alvo constou de 5 provas: 1ª, carabina calibre 22, posição deitado, 40 tiros a 50 metros: Vencedor Emílio Yurk, com 366 pontos. Esta prova foi dedicada ao Sr. Comandante Geral de nossa Polícia Militar; 2ª, prova, em homenagem ao Sr. Comandante da Base Aérea, revólver calibre 32, tiro sob comando, 15 tiros a 30 metros: Vencedor, (campeão) Tenente Mauro Marques Melo, com 64 pontos; 3ª, prova, em homenagem ao Clube Blumenauense de Caça e Tiro, campeão catarinense de 1949, carabina 22, 60 tiros a 50 metros, nas três posições: vencedores Emílio Yurk, com 478 pontos e equipe de Blumenau com 1.414 pontos; 4ª, prova, em homenagem ao Sr. Comandante da Guarnição Federal e do 14º B. C., revólver, livre, tiro de precisão, 15 tiros a 50 metros: vencedores, (campeão) Tenente Rodolfo Pettená, com 93 pontos e equipe de Blumenau, capeã, com 224 pontos; 5ª, prova, fusil de guerra nas três posições, 15 tiros a 150 metros. vencedores: Ten. Antônio Leão Tocci, 125 pontos. Equipe campeã: ci, 125 pontos. Equipe campeã: Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães, de Florianópolis, com 364 pontos.

Foi um certame importante o 4º Campeonato Catarinense de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos, tendo afluído ao "Stand" da P. M. no distrito da Trindade inúmeros afeiçoados do esporte, que ali foram apreciar tão magníficas provas.

A digna Diretoria do Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães", a quem coube a iniciativa do certame e aos que dêle participaram, as nossas felicitações pelo brilhante êxito do campeonato.

Francisco Cândido Furtado, Soldado desta P. M., tendo sido vítima de acidente em serviço, foi reformado no dia 16 de setembro findo, de acordo com o artigo 34, letra a, da lei nr. 346 de 10/12/49.

Pediu-nos o Sd. Francisco tornássemos público os seus sinceros agradecimentos ao Exmos. Srs. Governador do Estado, Secretário d' Estado dos Negócios da Segurança Pública e Comandante Geral desta P. M. e Médicos do S. S. pelos esforços dispendidos para o completo restabelecimento de sua saúde, depois de melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Aos seus camaradas da P. M., externa a sua gratidão.

# A Polícia Militar e o pleito de 3 de Outubro

Vem de ser realizado, em todo o País, um dos mais importantes e disputadíssimos prêmios eleitorais, de que se há notícia em nossa vida de nação livre e democrática.

Todo o Brasil se movimentou para sufragar nas urnas, a 3 de outubro, os nomes dos patrícios ilustres que deveriam compor o Senado e Câmara da República, como as Assembléias estaduais e as Câmaras municipais, exercer a mais alta magistratura e a Vice-Presidência da República, como a governança do Estado e a Superintendência dos Municípios.

Foi um prêmio memorável nos annis de nossa vida política, porque os brasileiros deram ao mundo inteiro uma demonstração cabal de que a Democracia em nosso país não é uma palavra vã ou artificiosa; de que o voto secreto é uma de nossas mais eloquentes e incontestáveis provas de que o regime democrático está sendo efetivado no Brasil, até com mais perfeição do que nos próprios Estados Unidos da América do Norte, nação tida como modelo de democracia, mas onde existem Estados, cujas constituição, se dá ao homem de cor, filho do país, o direito de ser eleitor, lhe nega o de se eleger para qualquer alto cargo da administração pública.

Dez milhões de brasileiros obtiveram o título que lhes confere o direito de cidadania, pelo exercício do voto, e desses, oito milhões compareceram às seções eleitorais, afim de sufragarem nas urnas os candidatos de suas predileções, isto é, os considerados mais dignos e merecedores das respectivas investiduras.

Em o nosso Estado, que conta, segundo penúltimo recenseamento (1940), 1.178.340 habitantes, cujo número, estamos certo, ultrapassará de 1.500.000 no censo que vem de ser realizado, o número de eleitores inscritos foi de 330.000, comparecendo às urnas 250.000, havendo uma abstenção de 30%.

É digna de maiores encômios a atitude irrepreensivelmente ordeira e democrática do povo catarinense, durante o memorável pleito de 3 de Outubro, pois não houve em qualquer simples logradouro do Estado, mesmo onde o nível de cultura não é tão pronunciado como nas cidades e vilas, a menor alteração na ordem pública, não tendo a Secretaria da Segurança Pública do Estado, nem sequer a Polícia Militar, afora o imprescindível policiamento preventivo, necessidade de atender a qualquer requisição de força, solicitada por autoridade eleitoral, o mesmo acontecendo com o Exército Nacional, que não foi preciso destacar elementos de suas fileiras para garantir a liberdade do voto em Santa Catarina.

Terminadas que foram as eleições, em perfeita ordem em todo o Estado, e proclamados vitoriosos os candidatos que fizeram jus a tão merecida recompensa, manda a justiça que ressaltemos em as nossas colunas, a atitude serena, impassível e justa com que suberam conduzir-se, desde a propagação até a eleição, os Srs. Coronel Lara Ribas, Comandante Geral da Polícia Militar, depois no exercício de Secretário da Segurança Pública, e Ten. Coronel João Elói Mendes, Comandante Geral Interino e seus dignos auxiliares imediatos. A Polícia Militar manteve-se alheia às lutas partidárias, pois esse é o seu papel como força policial-militar, encarregada de manter a ordem e zelar pela tranquilidade pública, e assim, bem o compreenderam os seus dirigentes, para o bom nome e elevado conceito da Corporação.

Como sabemos, tanto ao oficial como ao sargento, assiste o direito do voto, cabendo-lhes participar desses pleitos cívicos que têm por missão eleger os principais admi-

nistradores públicos, como os poderes legislativos; eles têm o direito de opinião e até de concorrer com o seu nome para qualquer cargo eletivo, mas, se o deseja, precisa, antes que tudo, licenciarse do serviço militar, não somente por motivos da disciplina e dos interesses da caserna, que não podem ser prejudicados, como pela influência que pode ter a sua farda de militar, nas contendas políticas. Assim considerando, e tendo em vista que os elementos da Polícia Militar não deveriam tomar partido ao lado de qualquer força política, para o bem da disciplina e no sentido de manter sempre elevado o seu critério de Corporação paga pelo povo para a manutenção da ordem no Estado, e garantia de suas instituições democráticas, houve por bem o Sr. Cel. Lara Ribas baixar em o boletim diário n. 153, de 7 de julho p. findo quando então no exercício das elevadas funções de Comandante Geral da Polícia Militar, sincera e eloquente "Recomendação sobre manifestações políticas" publicada em nosso número de agosto.

O artigo 109 do Estatuto da corporação faculta ao oficial, depois de 5 anos de exercício obter licença para tratar de seus interesses particulares, e aí, então, poderá empregar o tempo da licença em que bem lhe convier.

O Sr. Tenente Coronel João Elói Mendes, deu fiel cumprimento à recomendação do Sr. Cel. Lara Ribas, não permitindo que elementos quer da Corporação quer lá de fóra desenvolvessem propaganda política dentro do quartel, pertencessem eles a este ou aquele partido. A um, que entendeu desobedecer à referida recomendação, tendo sido observado distribuindo cédulas e questionando sobre as vantagens deste e desvantagens daquele candidato, foi logo intimado a retirar-se, ficando-lhe proibida a entrada no quartel durante o período das eleições, fato que, levado para fóra da caserna, foi explorado por alguns como manifestação contrária à determinada facção política, não deixando, entretanto, a grande maioria do moço público de reconhecer a lisura e coerência da atitude do Sr. Comandante Geral interino, sempre zeloso pelo bom nome da Corporação.

Como se vê, o procedimento do Comandante Geral da nossa Polícia Militar, Sub-Comandante e demais oficiais superiores, a quem está afeta a direção dos demais serviços, foi a mais irrepreensível e elogiosa, com relação à revolução eleitoral que vem de ser operada no país, em que necessário se tornava muita calma, prudência, isenção de paixões, para manter as forças militarizadas à margem da contenda, vigilantes, prontas a desempenhar seu nobilitante papel de apaziguadoras de paixões, pelo bem da coletividade e segurança do perfeito exercício do voto secreto, uma das mais belas e eloquentes práticas da Democracia.

Os elementos de todos os partidos que compareceram às urnas não de fazer justiça ao espírito de ordem e de perfeita garantia no exercício do voto, no memorável pleito de 3 de Outubro, e ao evidenciar a ação tão ponderada e criteriosa de nossas autoridades policiais, não olvidarão por certo que a atitude dos elementos de nossa Polícia Militar, não intervindo no pleito, senão para cumprir o patriótico dever do voto, e abstendo-se de cooperar indevidamente para a propaganda deste ou daquele candidato, representou atitude que muito conceitua e recomenda a Corporação e torna dignos de apreço público aqueles que a comandam.

# 24.º aniversário do Corpo de Bombeiros

A data de 26 de setembro de 1950 foi comemorada pelos soldados do fogo com uma brilhante festa íntima, que se realizou, às 10 horas, no Quartel da Unidade, à rua Visconde de Ouro Preto, n. 101, nesta Capital.

Ali, presentes os exmos. srs. Cel. Antônio de Lara Ribas, Secretário de Estados dos Negócios da Segurança Pública; Ten. Cel. João Elói Mendes, Cmt. Geral Interino da Polícia Militar; Major Demerval Cordeiro, Sub-Cmt.; Cap. Mário Fernandes Gudes, Fiscal Adm.; René Verges, Cmt. do B. I.; 2º Ten. Neroci Nunes Neves, Cmt. do Corpo de Bombeiros e outros oficiais, fez uso da palavra, em nome dos elementos do C. B., o Sub-Ten. José Cordeiro, decano do Corpo, o qual pronunciou expressiva alocução. Ao terminar, foi calorosamente aplaudido, não só pelos conceitos emitidos, como pela justiça com que se referiu aos benfeitores da Unidade.

Falou, também, o sr. Cel. Lara Ribas, que disse da sua satisfação pela passagem do aniversário do Corpo e do seu propósito de secundar o preclaro Senhor Governador do Estado, Aderbal Ramos da Silva, na concretização de dotar o C. B. com o material necessário ao seu melhor e mais aprimorado aparelhamento técnico. Referindo-se também à tradição de que já é possuidor o C. B. na sua gloriosa existência, teceu o sr. Cel. Lara Ribas um hino de louvores aos elementos do C. B., que

a par de indefectível lealdade aos Poderes Públicos e à P. M. a que estão subordinados, têm dado sobejas provas de contribuição para elevar muito e mais o bom nome da Corporação no conceito público, e de se valerem de esforços próprios para manterem à Unidade à altura das suas pesadas responsabilidades.

O Ten. Cel. João Elói Mendes, Cmt. Geral Int., teve para com o Comando e demais elementos palavras elogiosas pela disciplina, que é apanágio da Unidade, bem como pelo reto cumprimento do dever jamais desmerecido no C. B., e concitou aos seus componentes a envidarem esforços pela continuidade com abnegação e patriotismo da ascendente trajetória que vêm percorrendo.

Agradeceu as palavras dos oradores, em feliz improviso, o Ten. Neroci, Cmt. do Corpo, que também o fez aludindo à presença de todos os oficiais que se solidarizaram com aquela comemoração tão expressiva e de alta significação para o Comando e componentes daquela Unidade.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

O alojamento e as diversas dependências administrativas do C. B. estavam caprichosamente ornamentadas; nesse mistér estiveram empenhados o Sgt. Jorge Bernardino da Rosa, auxiliado pelas praças do Corpo, aos quais apresentamos felicitações pelo fino gosto e originalidade que demonstraram seus pendores artísticos.

## REGULAMENTO DOS DESTACAMENTOS POLICIAL-MILITARES DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

(continuação do nº anterior)

V — Quando custodiar presos pela estrada de ferro: a) ativar a vigilância nas estações e paradas, mórmente à noite; b) tendo de conduzir presos à privada, cuidar antes, de fechar a janela respectiva, caso esteja aberta, trazendo-o, sempre sob suas vistas em condições que lhe permitam agir com oportunidade e eficácia, ante qualquer tentativa de fuga; c) não permitir que sentem do lado das janelas, mórmente estando estas abertas.

### DAS PRAÇAS DE FOLGA

Art. 24 — Todas as praças de folga no destacamento devem apresentar-se duas vezes ao dia, em horas predeterminadas, uma vez pela manhã e outra à tarde, ao comandante do destacamento.

§ 1º — A essas praças de folga, poderá o comandante do destacamento permitir que se afastem da sede do destacamento até os arredores da mesma, nos dias úteis, por horas determinadas durante o dia, desde que, ouvido o delegado, este concorde com a permissão.

§ 2º — As praças de folga devem permanecer em suas casas ou, em caso contrário, o seu paradeiro deve ser previamente comunicado e aprovado pelo comandante do destacamento, afim-de que estejam em condições de ser encontradas a qualquer momento.

§ 3º — Não é permitida às praças de folga a permanência em cafés, bares, boatequins, casas de jogos e casas mal afamadas, nem a promiscuidade e camaradagem com elementos desclassificados.

§ 4º — O cumprimento das normas do presente art.º deve ser preocupação constante do comandante do destacamento, a quem compete dar parte ao Sub-Cmdo. da P. M., sobre as faltas a respeito, cometidas pelos seus subordinados.

### DA CORRESPONDENCIA

Art. 25 — O comandante do destacamento endereçará sua correspondência ao Comando Geral, por intermédio do Sub-Cmt.; à Inspetoria de Destacamento, à Fiscalização Administrativa e às Companhias Isoladas, segundo os assuntos e os elementos a que estes se referirem.

§ 1º — O Comandante do destacamento endereçará sua correspondência:

- I — Ao Sub-Cmt. da Polícia Militar, sobre:
  - a) — transgressões disciplinares de seus comandados;
  - b) — ferimentos ou doenças;
  - c) — atestados de origem;
  - d) — pedidos de transferências, recolhimentos, substituições, dispensas do serviço e permissões para viagem em interesses particulares;
  - e) — requerimentos dirigidos ao Governo e ao Cmdo. Geral;
  - f) — documentos referentes a salário-família;
  - g) — dívidas contraídas e não liquidadas.
- II — A Inspetoria de Destacamentos, sobre:
  - a) — instrução;
  - b) — situação, estado e necessidades de materiais usados no serviço policial (armamento, munição, equipamento, materiais de arquivo e expediente);
  - c) — gastos, extrativos ou estragos de material pertencente à carga do destacamento;
  - d) — desvio de seus comandados para serviços estranhos às suas atribuições;
  - e) — incompatibilidades entre elementos do destacamento ou entre eles e os elementos civis, motivadas por inimizades, rixas ou perseguições;
  - f) — permanência ou transferência a pedido de praça.
- III — A Fiscalização Administrativa, sobre:
  - a) — vencimentos;
  - b) — pagamento de diárias;
  - c) — guias de socorrimto das praças que se recolherem;
  - d) — pedidos de fardamento e calçado;
  - e) — gastos de munições e extrativo ou estragos de material pertencente à carga das sub-unidades.
- IV — As Cias. Isoladas, com relação aos elementos que a elas pertencem, sobre:
  - a) — os documentos referidos nas alíneas e f do item I, que serão enviados ao Sub-Cmdo. por intermédio das Cias. Isoladas;
  - b) — os assuntos referidos no item III, que neste caso não serão endereçados à Fiscalização Administrativa, salvo as folhas de vencimentos e outros documentos especificados por esta repartição.

§ 2º — O comandante do destacamento responderá todas as correspondências que lhe forem dirigidas pelas autoridades constantes do presente artigo.

Art. 26 — Quanto a extensão do meio em que pode ser divulgada a correspondência oficial dos destacamentos, das delegacias e sub-delegacias, se classifica em:

- a) — PESSOAL SECRETA — a que só pode ser lida pela pessoa a quem for dirigida;
- b) — CONFIDENCIAL — a que, na ausência do seu destinatário, pode ser lida por quem o esteja substituindo;

Continúa no próximo número

## A Escola de Aprendizes Marinheiros inaugura o seu novo e suntuoso edifício

Domingo, 29 do corrente, realizou-se com brilhantes solenidades, a inauguração do novo e suntuoso edifício destinado ao aquartelamento da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina.

O ato contou com a presença dos Exmos. Srs. Dr. Governador do Estado, Almirante Comandante do 5º Distrito Naval, Arcebispo Metropolitano, autoridades civis e militares federais e estaduais e grande número de Exmas. famílias, convidados para o referido ato.

De início o Sr. Capitão de Corveta João Batista Francisconi, Comandante da Escola, pronunciou breves palavras elucidativas, terminando por convidar ao operário mais velho e mais antigo trabalhador das obras da construção da Escola, Sr. Pedro Teixeira, para juntamente com um aprendiz marinheiro, içar pela primeira vez o Pavilhão Nacional, no mastro existente à frente do Estabelecimento, o que foi feito ao som do Hino Nacional, cantado por todos os Aprendizes Marinheiros e um grupo de gentis bandeirantes, ali formados.

Em seguida usou da palavra o Cap. Tenente Paulo Bruno Brito de Araújo, o qual procedeu à leitura da Ordem do Dia n. 1, do Comando da Escola, alusiva ao ato.

Terminada a leitura da Ordem do Dia, usou da palavra o Jornalista Gustavo Neves, Secretário do Interior e Justiça, o que fez a do Interior e Justiça, o que fez a do convite do Exmo. Sr. Comandante do 5º Distrito Naval, produzindo eloquente oração, que foi fortemente aplaudida.

Por último falou o Exmo. Sr. Contra-Almirante Benjamim Sodré, digno Comandante do 5º D. N., cuja alocução — cheia de elevados conceitos, causou viva impressão. S. Excia. terminou seu belo discurso, lendo o "Decálogo do Marinheiro", contendo elevadas diretrizes morais e patrióticas lançadas quando Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Pará, e que foi depois adotado em outros estabelecimentos congêneres, por conter elevados princípios pelos quais os Aprendizes Marinheiros devem guiar-se para o bem individual e o bem comum da Pátria.

Cortada pelo Exmo. Sr. Governador do Estado a fita simbólica que vedava a passagem para os vastos compartimentos do prédio, foram estes invadidos pelo grande número de pessoas que ansiavam por visitar suas magníficas instalações.

No salão nobre foi oferecido às autoridades, famílias e convidados, finos doces, champanha e outras bebidas.

A construção do majestoso prédio da Escola foi iniciada em 1943, quando seu Comandante o Capitão de Corveta Vitorino Maia. É um prédio amplo, com capacidade para 300 alunos e mais de 100 homens de guarnição. A nossa Escola de Aprendizes é uma das mais modernas do país, achando-se colocada em 2º lugar, cabendo o 1º à de Recife. Além do prédio da Escola, encontram-se no mesmo terreno belos grupos residenciais

## P. M. de Minas Gerais -- P. M. da Paraíba

A data de 10 de outubro se reveste de especial significação para as Polícias Militares do Brasil, porque assinala a passagem dos aniversários da criação das P. M. de Minas Gerais e da Paraíba, organismos que representam sentinelas da Ordem, aparelhos de Segurança e elementos de tranquilidade no grande e glorioso Estado montanhês e na pequenina e heroica Paraíba.

A fundação dessas Corporações, em 1831, correspondeu às necessidades de expansão e desenvolvimento daquelas parcelas da Federação e estabeleceu o policiamento a que têm servido com exemplar dedicação, prestando-lhes assinalados serviços.

119 anos de existência! Mais de um século de lutas e sacrifícios, de trabalhos incessantes para o cabal desempenho de sua missão.

E, nessa longa trajetória, as duas Corporações Policiais contaram, como acervo de serviços para o bem da Pátria, o concurso dos seus quadros e das suas tropas tôdas as vezes em que periclitou a segurança das Instituições e a estabilidade do regime e da ordem pública, que as tornou detentoras de um grande patrimônio moral.

Nas guerras externas e nas comoções intestinas, as P. M. de Minas Gerais e da Paraíba tomaram parte ativa, lutando pelo respeito à nossa soberania de povo livre e independente e defendendo o poder constituído contra os revolucionários comunistas do Nordeste em 1935.

Por isso, a data de 10 de outubro deixa de ter uma expressão restrita de comemoração particular às P. M. de Minas Gerais e da Paraíba, para interessar a tôdas as P. M. do Brasil suas irmãs, que tributaram às dignas e brilhantes Corporações as suas homenagens.

"A PATRULHA", interpretando os sentimentos do Comando Geral, Oficiais e Praças da P. M. de S. Catarina, envia aos exmos. srs. Coronel José Vargas da Silva e Tenente Coronel Elias Fernandes, ilustres Comandantes Gerais das P. M. de Minas e da Paraíba, sinceras congratulações, extensivas a todos os irmãos d'armas, e faz votos pela prosperidade sempre crescente das gloriosas entidades policiais para a perpetuidade do Brasil.

Tendo como divisa a virtude primordial das nossas Corporações — a disciplina — fator máximo onde se alça a estrutura das P. M. de Minas Gerais e da Paraíba, são elas detentoras de grandes patrimônios morais que constituem páginas imorredouras de sacrifícios e heroísmos para o bem do povo brasileiro.

destinados a oficiais e nos terrenos que ficam à frente, do outro lado da rua, vai ser construída uma vila para inferiores e praças. Ao Sr. Capitão de Corveta João Batista Francisconi, que não poupou esforços e sacrifícios para completar tão magnífica e importante obra, de benemerência para o nosso Estado e o nosso país, as nossas efusivas felicitações.

## Tenente-Coronel Getulino Artiaga



Trouxe-nos o rádio, em dia do mês de setembro p. p., triste e dolorosa notícia: em uma das cidades do interior do Estado de Goiás, onde se encontrava em propaganda de sua candidatura à Câmara Federal, acompanhado de diversos próceres políticos, foi bárbaramente assassinado, vítima de covarde emboscada levada a efeito por um grupo de malfetores desalmados, o brioso, digno e ilustrado oficial da Polícia Militar daquele Estado, Major Getulino Artiaga.

Foi com grande pesar que a nossa Polícia recebeu a notícia do infausto falecimento de tão valeroso oficial, pois Getulino Artiaga, em 1935, quando ainda 1º Tenente, aqui estivera no desempenho da honrosa missão de representar a Polícia de Goiás, nas solenidades comemorativas do primeiro centenário da criação da nossa Polícia, deixando, em cada componente de nossa Corporação, um amigo e admirador reconhecido.

Era o Major Getulino Artiaga um dos oficiais mais cultos e brilhantes da Polícia Goiana. A sua palavra era sempre acatada em todos os pronunciamentos. Possuidor de uma verve admirável, tudo sabia dizer com muita propriedade e "humour" cativante.

Quando aqui estivera, conquistou logo a estima e aprêço não somente dos componentes da nossa Corporação, como de todos os representantes das Polícias dos Estados, nas festas comemorativas do centenário de nossa Polícia Militar.

Em o almoço de confraternização realizado a 11 de maio, no Rancho da Corporação, o então Tenente Getulino Artiaga, falando em nome dos seus camaradas das Polícias ali presentes, produziu,

aquêle distinto e culto oficial, magistral peça oratória, da qual extraímos êste belo e significativo período, que é um hino de louvor à nossa terra e ao nosso soldado barriga-verde:

"Permití senhores, que eu vos fale em nome do soldado sertanejo ao soldado do sul.

Ao fazê-lo sinto-me maior. Nem podia deixar de ser assim, se falo ao soldado cujas tradições estarão imortais nas luminárias dos séculos.

Soldado de Santa Catarina! Soldado da terra que resguarda em suas entranhas as mais gloriosas tradições da mais gloriosa cidade: Laguna, terra de Anita Garibaldi, terra onde o heroísmo culminou coroando homens e mulheres nas peléjas históricas que nós cantamos em hinos da glórias.

Anta Garibaldi e uma luz que atravessando os séculos não será consumida pela escuridão dos tempos.

Cem anos que se foram de trabalhos e sacrifícios. No decorrer desse século, quantos soldados barriga-verdes tomaram no cumprimento do dever, tingindo de sangue a trilha que lhes foi traçada pelo peso da responsabilidade profissional. A êsses heróis, a minha admiração respeitosa."

Ao saudoso morto, que tão alto elevou o nome da digna Corporação a que pertencia, foram prestadas em sua terra as mais sentidas e eloquentes homenagens póstumas por parte do Governo e do povo Goiano.

Por ato do Governo do Estado de Goiás, foi o Major Getulino Artiaga promovido post-mortem ao posto de Tenente Coronel e seu enterramento feito as expensas do Estado.

O Tenente Coronel Getulino era Deputado à Assembléia Legislativa daquele Estado, onde tivera sempre notável atuação.

Quando foi bárbaramente assassinado, percorria o interior do Estado, em caravana política, em propaganda de sua candidatura.

Ao saber do infausto acontecimento, o Sr. Cmt. Geral da nossa Polícia Militar telegrafou ao sr. Cmt. Geral da Polícia de Goiás, externando o grande sentimento de todos os elementos da nossa Corporação, que tinham no Ten. Cel. Artiaga um amigo e admirador de nossa terra e de nossa Polícia Militar.

"A PATRULHA", registando o infausto acontecimento, envia à família enlutada, bem como ao Comando e oficiais da nossa coirmã goiana, sentidos pêsames.

## DIA DO AVIADOR

O dia 23 de outubro assinala a data consagrada aos bravos aviadores do Brasil.

Em 1906, Santos Dumont efetuava em Paris — "a cidade luz" — o maior feito da Aviação, que se tornou o "Minuto memorável na História da Aeronáutica"; em 1936, trinta anos depois, era a data instituída como o "Dia do Aviador", em homenagem aos Homens do Ar, intrépidos aviadores que cortam o azul do céu em busca de novos horizontes, encurtam distâncias, transformam o Brasil em Gigante do Progresso e, nos campos de batalha da Europa, nas suas asas metálicas, engrandeceram a Pátria com a conquista de novas glórias.

Na passagem de tão expressiva data, "A PATRULHA" envia saudações aos bravos aviadores do Brasil, na pessoa do sr. Cap. Av. Nelson Asdrúbal Carpes, digno Comandante do Destacamento de Base Aérea, nesta Capital.